ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE III

ANO VIII - N.º 29

ABRIL / SETEMBRO 2005 – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Comércio e Reparação de Caravanas, Lda

Fornecedor de Sonhos com Qualidade

- Trav. Monte Godim, S/N.º 4451-801 **Leça da Palmeira** Telefone: 229 998 850 Fax: 229 998 859
- Rua da Pena, 132 4470 **Maia** Telefone: 229 601 549 Fax: 229 998 859
- Est. De Manique, 775/8 Manique de Baixo 2765-475 **Alcabideche** Telefone: 214 452 516 Fax: 214 446 205
- E.N.2 N.º68 Vila Chã de Sá 3510-936 **Viseu** Telefone / Fax: 232 954 851
- Camping 2000 - Rua da Douroana, 80/86 Ponte da Pedra - Regueira de Pontes 2400-926 **Leiria** Tel/Fax: 244 861 611
- www. campinanda.pt • geral@campinanda.pt

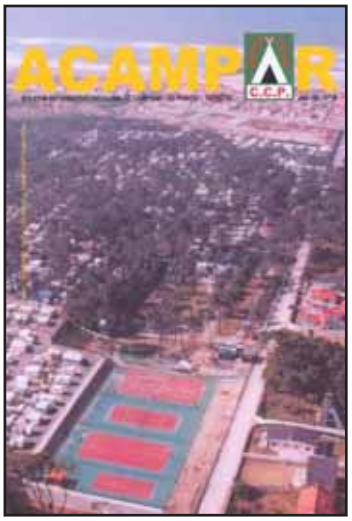


Foto capa: Fotografia aérea do Parque de Campismo de Esmoriz

SUMÁRIO

Cultura	**4**
Actualidade	**6**
Baú do Avô	**8**
Secção Montanha	**10**
Agenda Actividades	**14**
Actividades Montanha	**15**
Secção Cicloturismo	**20**
Secção Pedestrianismo	**23**
Actividades Recreativas	**25**
Acampamentos	**26**
Registo	**29**
Correio Leitores	**30**
Opinião	**32**
Peq. Anúncios	**32**
Ecos Com. Social	**33**
Acamparinfor	**34**
Curiosidades	**37**
Roteiro Viagem	**38**

EDITORIAL

Um novo ciclo.

É o que pretendemos iniciar no próximo número do ACAMPAR.

A minha colaboração na execução deste Boletim Informativo, iniciou-se em 1990, quando integrei a equipa que reformulou o "antigo" ACAMPAR, substituindo o antigo A5 a preto e branco, pelo actual A4 a cores.

Passaram-se, entretanto, 15 anos.

Esta revista (Abr/Set 2005), é a 47.ª desde essa alteração. E dessas 47 só não colaborei em 5.

Foram vários os directores da Revista, daí para cá, com quem tive o prazer de trabalhar, até que em meados de 98, o último se afastou…

E eu, por cá continuei, com a preciosa colaboração da Paula Leite, a assegurar a edição da nossa Revista.

E porque, por imposição legal, a Revista não podia continuar sem Director, fui convidado para assumir o cargo, que aceitei.

Em termos práticos, para mim, nada muda. O que sempre fiz, é o que continuarei a fazer…

Escolher capas e textos, verificar e corrigir, pedir colaborações, paginar, etc..

Entendo porém que esta seria a altura ideal para lhe dar *"uns retoques".*

Assim, e já para o próximo número, gostaria de conseguir obter a colaboração de algum associado, que nos pudesse ajudar a renovar o aspecto gráfico.

O mesmo direi no tocante aos conteúdos. Convido-vos a todos a participar. Enviem-nos as vossas histórias ou relatos, as vossas opiniões, sugestões ou críticas. É importante saber o que pensam os sócios sobre a revista, para assim a podermos melhorar.

Jorge Agostinho
revistaacampar@ccporto.pt

ACAMPAR

N.º do Registo: 104 829
Ano VIII - N.º 29 - ABR/SET 2005
Publicação Trimestral

Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Edição e Propriedade do
CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da Câmara Municipal do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede:
Rua D. Manuel II, 30 4050-342 PORTO
Telefones: 22 201 15 07 / 22 208 79 60
Fax 22 2002694
Web: http://www.ccporto.pt
E-mail: revistaacampar@ccporto.pt
ccporto@sapo.pt / ccporto@mail.telepac.pt
Aberto de Segunda a Sexta-feira
das 14 às 19 horas e das 21 às 23 horas

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz
Telefone 256 752 709 Fax 256 753 717
Parque de Campismo de Mondim de Basto
4880-187 Mondim de Basto
Telefone 255 381 650 Fax 255 381 650
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão
4600-099 Amarante
Telefone 255 437 630 Fax 255 437 353
Casa Abrigo de Belói
Belói – S. Pedro da Cova
Inscrição prévia no C.C.P.

FICHA TÉCNICA
Director:
- Jorge Agostinho

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Colaboraram neste número:
- Ângela Mateus (fotos)
- Aníbal Artur Silva
- Carlos Azevedo (textos e fotos)
- Dina Fontoura (texto e fotos)
- Durana Pinto
- J. Medon (textos e fotos)
- Joana Sousa (texto)
- Jorge Ribeiro (texto e fotos)
- José Azevedo (textos e fotos)
- José Castro (fotos)
- José Pereira (fotos)
- Magalhães dos Santos
- Manuel Amaral (textos e fotos)
- Manuela Vasconcelos
- Mário Agostinho (texto e fotos)
- Mário Nogueira (textos e fotos)
- Noémio Lago (texto e fotos)
- Secção de Cicloturismo
- Secção de Montanha
- Secção de Pedestrianismo
- Sérgio Duarte (texto e fotos)
- Toni (fotos)
- Victor Gomes (texto e fotos)
- Vitor Teixeira (texto)
- Xavier Lopes (fotos)

Montagem e Impressão
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.
Rua Boavista, 521 - 1.º - Sala 29
4050-109 Porto / Tel./Fax: 22 205 83 74

CAROS COMPANHEIROS E (ESPERO EU...) AMIGOS.

TELEFONARAM-ME DA NOSSA SEDE A DIZER QUE A MINHA COLABORAÇÃO ANTERIOR TINHA CHEGADO AO FIM...

E SE EU TINHA ALGUM TEXTO PARA ENVIAR...

TENHO, TENHO ESTE, DE QUE SÓ POSSO ENVIAR AS TRÊS PRIMEIRAS PARTES, PORQUE ELE AINDA ESTÁ EM GESTAÇÃO E ESPERO (E FAÇO VOTOS...) QUE ELE FIQUE PRONTO ANTES DE ACABAREM AS DOSES QUE ENVIO AGORA.

NÃO SERÁ O ASSUNTO MAIS INTERESSANTE DO MUNDO... MAS... NINGUÉM ESTÁ SOZINHO NO MUNDO E, SE EU GOSTO, PODE MUITO BEM ACONTECER QUE HAJA MAIS QUEM GOSTE...

PARA OS QUE GOSTAREM MESMO... E PARA OS QUE, TENDO COMEÇADO A LER POR DESFASTIO, ACABEM POR SE INTERESSAR UM POUQUINHO QUE SEJA... AÍ VAI, COM MUITO COMPANHEIRISMO À MISTURA ESTE TRABALHO DO

Companheiro-Amigo
Magalhães dos Santos

FONTES DO VOCABULÁRIO PORTUGUÊS

Este título foi escolhido e dado "a posteriori", já que tinha começado e preparado um outro que (no momento em que escrevo estas linhas), está longe de estar completo.

Tentarei não defraudar quem veio ouvir-me para saber algo a respeito de "FONTES DO VOCABULÁRIO PORTUGUÊS".

Recorro ao livro " O Português entre as línguas do Mundo", do Dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca.

Daí transcrevo ou resumo ao mínimo – depois verão porquê – o que ele diz a respeito das contribuições dadas à nossa Língua, à Língua Portuguesa.

Como é geralmente sabido que o nosso idioma é uma Língua Latina, evidente se torna que o grosso da coluna é constituído por palavras que o Latim nos legou. Não, evidentemente, o Latim dos escritores, dos oradores, da classe culta de Roma, mas o Latim dos soldados, dos pequenos comerciantes, numa palavra ou, melhor: em duas – o Latim Popular.

Mas, quando as tropas romanas – que consigo traziam a sua língua – cá chegaram, aqui encontraram povos que, graças a Deus, mudinhos não eram.

E estes que cá estavam – os Celtiberos, resultantes da miscigenação entre Celtas (que já cá estavam) e Iberos (que, vindos do Norte de África, tinham invadido a Península que deles recebeu o qualificativo – Ibérica) também encontraram povos que igualmente tinham o seu próprio idioma.

Devido a todos estes contactos é que no Português há elementos pré-romanos.

De todas as línguas nossas fornecedoras – quer pré-romanas, quer posteriores à romanização - indicarei pouquíssimos exemplos. Vejamos:

Palavras bascas: **bezerro, esquerdo.**

Palavras celtas: **légua, lousa**.

Palavras fenícias: **mapa, túnica, Aníbal**.

Do Lígure talvez os sufixos **–asco** (em **carrasco**), **- osco**, ou **-usco**, **-az**, **-iz** e **–oz** (que encontramos em Queirós). Mas notem esta informação: Segundo a História de Portugal, dirigida pelo Prof. José Mattoso, a mais recente de que disponho, os Lígures nunca estiveram na Península Ibérica.

De origem anterior às invasões de povos indo-europeus é a palavra **carvalho.**

Há, na nossa Língua, bastantes elementos de origem grega. Entraram em diversas alturas, em fases distintas. Primeiramente, integradas já no vocabulário latino (como: **bolsa, cadeira**); depois, quando o Cristianismo se difundiu no Ocidente (como: os sufixos **–ia, ismo, -ista, -izar**); mais tarde, quando o império Grego-Bizantino dominou o Mediterrâneo e o sul da Hispânia (como: **avantesma, cadastro**; posteriormente, através do Grego Moderno (como: **madeixa**); e por via erudita (e sobretudo através do Francês) principalmente os pertencentes à nomenclatura científica e artística (como**: antropopiteco**, **telefone**).

Recordamos, de estudos mais próximos ou mais distantes, que, depois de os Romanos terem dominado os Cartagineses e as áreas por estes governadas, principalmente na orla mediterrânea, acabaram por conquistar toda a Península, conquista essa que foi concluída no ano 19 antes da nossa Era, após quase duzentos anos de luta contra os povos peninsulares, começada em 218.

Depois dos Romanos, vieram os povos Germânicos, mais propriamente: os Visigodos, Vândalos, Suevos e Alanos, no princípio do século V, já da nossa Era. Por cá ficaram três séculos e deixaram muitas palavras relativas a instituições políticas e à arte da guerra. Aliás, palavras germânicas já tinham penetrado no Latim, como **guerra, guardar, albergue e trégua**, também existentes noutras línguas românicas.

Mais algumas – poucas – das muitas que as línguas germânicas nos deixaram:

- Abandonar, branco, canivete, falcão, orgulho, trincar, venda.

No onomástico, quer de pessoas quer de localidades, também a herança foi generosa: **Adolfo, Afonso, Bernardo, Carlos, Eduardo, Ricardo, Rodrigo, e Guimarães, Sendim, Gondomar, Esposende.**

Convém lembrar que as palavras de origem germânica que existem na nossa Língua não datam apenas do período em que os Visigodos dominaram a Península. Muitas e muitas palavras devemos nós ao Inglês e até, embora muitas menos, ao Alemão, as quais nada têm que ver com o tal período de dominação visigótica.

Depois, em 711, o reino visigodo sucumbiu à invasão muçulmana da Península.

Os árabes mantiveram-se em Espanha até daqui serem expulsos pelos reis católicos, Fernando e Isabel, em 1492. De Portugal já D. Afonso III os expulsara, quase duzentos e cinquenta anos antes, em 1249, com a conquista de Faro, e consequente domínio total do Algarve. Do Árabe ficaram muitas palavras no nosso vocabulário, o que não é de estranhar, tão demorada foi a sua permanência entre nós.

Uma das maneiras muito comum (e arriscada… é preciso ter muito cuidadinho com os falsos amigos…) de identificar uma palavra de origem árabe é… olhar-lhe para a esquerda. Se começar por **al-**… nem é certo nem sabido que seja de origem árabe. Seria demasiado fácil!

- alabastro, albino, alegre, alvo, Alexandre, algum, alguém, alegoria, alocução, alpinismo, altercação, alto, não são de origem árabe!

Mas de origem árabe são – e não começam por **al-** ! – **Faro e Lafões, sultão, tarifa, xerife, farda, chita, talco, zero,** e muitas outras, em que o al- até pode estar disfarçado, como em **azeite**, **Arrábida, Arrifana.**

Mas são bastantes, mais de mil – embora não tantas como em Castelhano (ou Espanhol). Alguns exemplos: **Albufeira, Alcácer, Alcântara, Alfama, Algarve,**

Aljustrel. São topónimos, nomes de localidades, e todos caracteristicamente começados por **al-**. Mas note-se que árabes também são **Guadiana, Odivelas, Odesseixe, Odemira.**

Mais algumas: **Alcaide, alfândega, aljube, alvará, alfange, alferes, almirante, arsenal, alambique, alcachofra, álcool, alfaiate, algarismo, álgebra,**

E só mais duas palavras árabes que muito reveladoramente nos entraram no idioma e na mente: **Oxalá!** e – o único adjectivo árabe que nos ficou – **mesquinho**. Ou o único substantivo abstracto que retivemos**: mesquinhês**.

Mais duas interjeições árabes – além do **oxalá!** – nos ficaram. Fiquem a pensar o que quiserem: **arre! e rua!** Segundo D. Carolina Michaëlis, a semelhança da palavra com a de origem latina "influiu, pelo menos, no emprego frequente da exclamação árabe, exactamente e exclusivamente em momentos em que temos vontade ou o firme propósito de pôr alguém na rua, no meio da rua ou no olho da rua, na expressão pitoresca do vulgo". (Fim de citação)

(A propósito da expressão **"no meio da rua",** conta-se que pouco depois da implantação da República no nosso País, houve certos desacatos de que foram alvo algumas embaixadas, entre elas a francesa. O embaixador francês foi protestar ao ministério dos Negócios Estrangeiros e tê-lo-á feito em termos tão arrogantes, ofensivos e desprimorosos para Portugal, que o nosso ministro, justamente furioso, lhe disse, apontando-lhe a porta:

- Ponha-se no meio da rua!

Disse-lho na língua que a diplomacia então usava, o Francês.

E o embaixador, espantado com a precisão, perguntou:

- Mais… juste au milieu?

"Mas… mesmo no meio?"

Devemos umas quatrocentas palavras às línguas dos outros reinos que connosco partilham a Península Ibérica. Mas tão parecido é o nosso idioma com esses outros, que não é fácil distinguir, nos actuais Castelhano (proveniente das línguas faladas nos reinos de Castela e Leão) e Português, se certas palavras são indígenas ou importadas da língua vizinha.

Outra língua que também legou bastantes vocábulos ao Português foi o Provençal, ainda hoje falado - a par do Francês - em extensa região do Sul da França.

(A título de curiosidade lhes digo que a linha que separa a região onde se fala Provençal daquela onde só se fala Francês é a mesma que delimita as regiões onde o râguebi é mais popular do que o futebol).

Alguns provençalismos entrados na nossa língua na época em que a poesia trovadoresca provençal exerceu maior influência nas nossas cortes, e em que os nossos príncipes e reis iam abastecer-se de noivas a essa região do Sul da França. **Balada, jogral, refrão, sirventês, trovador e viola; caserna, estandarte, justa, palafrém, tropel; cadafalso, correio, homenagem, pavilhão, praia e selvagem**, além de outros, evidentemente.

Ao Francês deve a Língua Portuguesa mais de seiscentas palavras, que abrangem praticamente todos os domínios da linguagem. Essa importação realizou-se em três épocas diferentes: do século XI ao século XIII, no século XVIII (o chamado século das luzes) e actualmente, mas cada vez menos.

Os galicismos já foram considerados – até há uns cinquenta anos, talvez – um dos grandes vícios da nossa língua, se não o maior. Actualmente nem sequer são os anglicismos a tomar-lhe o lugar. São os americanismos, com tudo o que isso significa (de mau, digo eu, num aparte muito meuzinho)..

Um estudioso da nossa língua tentou explicar a grande influência que o francês exerceu no Português (E noutros povos europeus. Na longínqua Rússia havia meninos filhos de burgueses e de fidalgos cuja língua materna era o Francês e que aprendiam o Russo com os criados e com o pessoal das estrebarias). E atribuía essa influência a factores como "acção de carácter político e económico exercida pela França sobre Portugal", que é sabido e sentido, já foi muito maior do que actualmente.

- "a cativante cortesia francesa, que gera no nosso espírito franca simpatia" (Mas mal vai quando dizemos de alguém que ele é "francês"

- "o apurado gosto francês, que faz que as suas modas se nos imponham" (Vermos mais adiante alguns exemplos)

- a transparente clareza do espírito francês, que torna em regra claro o estilo dos seus livros.

- a semelhança da língua francesa com a nossa, que a torna por isso de fácil aprendizado.

- a excelente posição geográfica da França, que a torna como que o centro do mundo civilizado. (Já foi tempo, também. E não me parece que se tenha lucrado com a deslocação…)

Como se vê, algumas destas **razões** podem não merecer a nossa total aprovação, mas reflectem pontos de vista bastante respeitáveis. Do Francês recebemos, pois, estas, de que dou pouquísimos exemplos, escolhidos um pouco ao acaso entre as tais seiscentas e tal: - **avenida, envelope, esquina, gabinete, jardim, lanceta, lupa e rotina.**

Dentro do princípio de que "cada um dá o que tem", não é de estranhar que o Italiano nos tenha cedido muitos termos relativos à Arte (sobretudo à Música e ao Teatro): **- cenário, fiasco, ópera e opereta, piano, trombone, violino, etc.**

- **gôndola, piloto, alerta, capitão, escopeta, atacar**.

Há ainda três termos de origem italiana mas que hoje já são muito portugueses, muito nossinhos, de uso diário e imprecatório: **estafermo, bambochata e bancarrota.**

Das que o Inglês – Inglês europeu – nos deu (ou fomos lá buscar) cito muito poucas: - **bife, cheque, clube, futebol, pudim, rum, sanduíche, turismo e vagão.**

Andámos tanto lá por fora, aquando da gesta dos Descobrimentos, que não pode surpreender que tenhamos recebido bastantes palavras dos povos com que fomos contactando.

Do Malaio temos: **cacatua, junco, orangotango e gongo.**

Do Chinês vieram: **chá, charão, leque, nanquim e tufão**.

Do Japonês recebemos: **banzé, biombo, caqui, gueixa** (que deve ter dado origem à palavra de calão português gaja foneticamente bastante próxima do étimo, se é que ela não tem origem em palavra cigana), **jiu-jítsu e judo**. A invasão da artes marciais tem introduzido muitos vocábulos japoneses, mas não me parece que se tenham nacionalizado. Continuam de **quimono** e não são integradas no vocabulário corrente português.

Do Persa herdámos: **angariar, bazar, laranja** (e já li que na Pérsia laranja se chama... Portugália!), **tafetá e turbante.**

Do Turco entraram no Português: **casaca, quiosque, sandália** e... **odalisca**, o que é muito bom...

Também de procedência asiática são: **andor, bengala, jangada** e... **pagode**, o que não é nada mau.

Das línguas africanas existem no Português diversos vocábulos, de que apenas citarei: **azagaia, batuque, chimpanzé, macaco, moleque e sova**. A **tanga**, que já está a entrar no nosso vestuário e nos nossos hábitos de economia... doméstica (e social, pois "dar tanga" é um dos desportos favoritos de certos compatriotas nossos), também nos veio de África.

(Aproveito a oportunidade para dizer que este último parágrafo, tal como algumas outras informações que já dei, foi tirado de um anterior trabalho meu, "O que o Português deu e recebeu em oitocentos anos de História", que escrevi há uns quinze ou vinte anos. Conforme se vê, parece que não passou o tempo por ele, tão vivas e actuais são as informações que fornece. Somente a tanga, de tão lavada, usada e remendada que tem sido, já está mais curta e obscena do que a mais reduzida mini-saia, mais parece um cinto, dos estreitinhos. A essa roupa estamos reduzidos, graças aos esforços e competência de quem nós sabemos, já lá vão… quantos anos?).

Direi ainda que do Egípcio provieram **barca, crocodilo** e **faraó.**

Das línguas americanas, a que mais termos nos deu foi o Tupi-Guarani.

Dessa língua e do Qíchua, Aimará, Mapuche e Maia, bem como do Caraíba e do Aruaque, entraram no Português:

- alpaca, caipira, canoa, carioca, chicote, furacão, jacaré e **tapioca.**

(continua no próximo número)

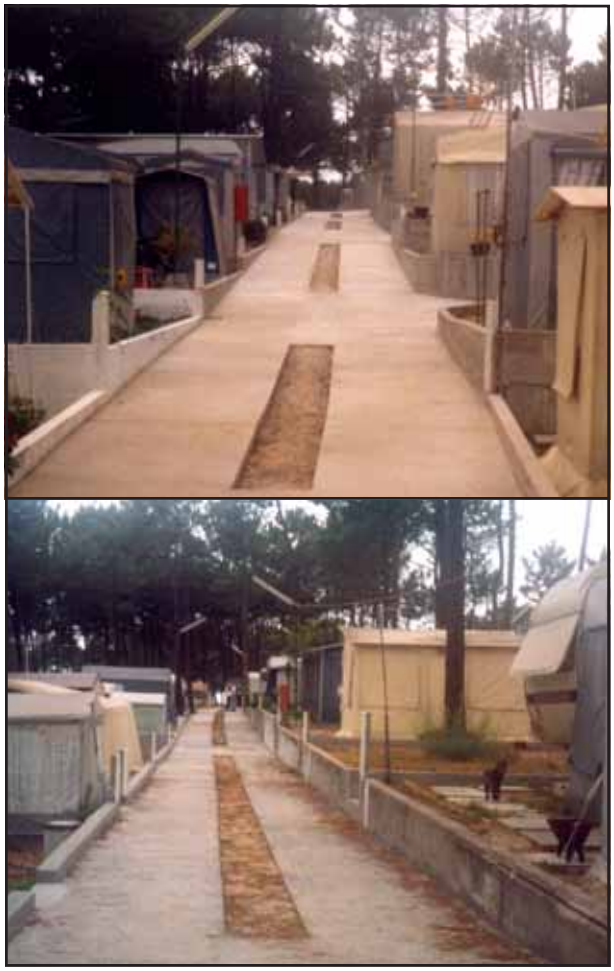
EM NOME DA LEI E DA SEGURANÇA

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

ULTRAPASSADOS OS 90% DE ÁREA REQUALIFICADA!

O final das obras do sector "E", com a aplicação de massas finas na totalidade dos seus arruamentos e ligação da rede eléctrica subterrânea para as caixas de conexão a partir de um novo quadro de distribuição instalado junto ao bloco 7, tal como o redimensionamento de três quartos dos alvéolos do sector "D" (ex-"G") e consequente abertura de mais de 350 metros de arruamentos, instalação de negativos para cabos eléctricos subterrâneos, rede de distribuição de água e execução de mais três pontos de água, fizeram com que fosse ultrapassada a fasquia dos 90% do total de área do Parque cujo redimensionamento e requalificação se encontra concluída!

Aspectos parciais do sector "E" no início de 2004



Exactamente os mesmos locais, mas, em Julho de 2005

O QUE FALTA ENTÃO FAZER?

Todos os trabalhos em falta se situam no sector "D" (ex-"G") cifrando-se no redimensionamento de 15 alvéolos, abertura de aproximadamente 200 metros de arruamentos com 3 metros de largura e execução das respectivas infra-estruturas para instalação das redes eléctricas e de água.

Prevemos que em condições normais, estes trabalhos ficarão concluídos no decurso do próximo ano.

Vistas parciais da zona que falta redimensionar e requalificar

Entretanto, uma outra obra de vulto e de premente necessidade foi preciso fazer a partir de Maio do ano em curso. A remodelação e beneficiação da denominada zona verde!

Na verdade este passo vinha sendo adiado ano após ano, porquanto sempre entendemos ser mais importante (por razões de segurança e imposição da lei) dar prioridade ao redimensionamento da zona alveolar. Todavia, a oportunidade de instalação em condições extremamente favoráveis de 2 bungalows, obrigaram-nos a uma intervenção rápida naquela zona que não poderia em grande parte ser executada pelos nossos serviços e que consistiu na instalação de rede eléctrica subterrânea para alimentação dos bungalows e doutras unidades de aluguer, execução de caixas e instalação de bomba para ligação ao saneamento da rede pública, execução de 466,28 metros quadrados de arruamentos em calçada portuguesa e reformulação do traçado e pavimentação em toutvenant de alguns alvéolos para autocaravanas.

Foram assim contratualizadas as respectivas empreitadas que tiveram os seguintes custos:

- *Arruamentos, toutvenant e alteração de perfis de alvéolos* - *14.272,81 Euros*
- *Ligação à rede de saneamento* - *1.512,50 Euros*

A zona verde em Maio de 2005

A mesma zona mas, mais verde - 25.07.2005

Outro aspecto da zona verde, vendo-se ao fundo, à direita, 2 caravanas de aluguer (Maio 2005)

O mesmo ângulo, a mesma zona mas, outra data - 25.07.2005 - e mais equipamentos de aluguer - 4 caravanas e 2 bungalows

Independente destas situações, sofreram obras de pintura total os blocos sanitários 7 e 9 e de pintura exterior, o bloco 10. Por outro lado e por imperativos de segurança premente, vimo-nos forçados a entregar a um empreiteiro a execução da mão-de-obra para recuperar os alicerces dos blocos sanitários 6 e 8, sendo que nomeadamente o primeiro ameaçava aluimento iminente por esfarelamento dos blocos em que assentava, pelo que foi necessário alicercá-los em betão armado.

Carlos Azevedo

CRÓNICAS DE HÁ MUITOS ANOS, PARA A HISTÓRIA DO CAMPISMO

CASA-ABRIGO DE BELÓI

Numa belíssima manhã de sol do mês de Maio, há 56 anos, foi inaugurado o Abrigo de Belói do C.C.P..

Foram longos fins-de-semana sacrificados com trabalhos de toda a espécie para podermos usufruir de uma casa que fosse nossa, onde pernoitaríamos e partiríamos para a serra de Pias, que prolongávamos até Aguiar de Sousa e mais além, como tantas vezes fizemos. Outras vezes, ainda noite cerrada, rumávamos ao Alto de Pias para ver o Sol nascer...

Neste estado de alma, que partilhávamos com o dr. Jorge Santos, e não tendo havido discurso, este montanheiro, médico e poeta, maravilhou-nos com a saudação que proferiu e cujo texto encontrei entre as minhas velhas recordações e dou a conhecer pela sua beleza literária, bem como pelo sentido filosófico e humanista.

Noémio Lago

«SAUDAÇÃO

Quando o Sol se levanta no horizonte diáfano, numa promessa optimista dum dia glorioso, erguem-se vozes alegres de CAMPISTAS nos arraiais brancos que se disseminam nas florestas, nas praias, nas margens dos rios, e até nos colos das montanhas...

Ao mesmo tempo, alegres também, mas silenciosos e compenetrados, iniciam as suas marchas ascensionais os MONTANHEIROS, que ligados mutuamente nas suas "cordadas" se preparam para o rude combate da Escalada dos alterosos rochedos que coroam os montes!

O grito da Natureza chama uns e outros que se evadiram do acanhado ambiente urbanizado, para viverem uma vida mais ampla no seu seio, sempre renovado de fontes de saúde e de vigor.

Outros há, que também escolhem o mesmo cenário de Ar Livre para seu desporto e recreio, correndo sobre pistas de neve em velozes esquis, perseguindo voláteis ou quadrúpedes para guarnecer o seu cinto, arrancando dos ribeiros palpitantes lâminas de prata, ou descendo rápidos e cachoeiras em frágeis cascas de noz, num repto de audácia ao turbilhonar das águas, mas é com os dois primeiros evocados: Campistas e Montanheiros, que comunga mais intimamente o grande denominador comum da Natureza.

Inauguração do Abrigo de Belói

Eles diferem, é verdade, pelos seus objectivos finais e pelos seus caracteres dominantes: Nos Campistas, o sentido de plenitude universal, extrínseco, dando-se à Natureza de alma e corpo e identificando-se com ela... Nos Montanheiros, o sentido introspectivo, exigindo à Natureza a sua submissão à vontade humana polarizada num único desejo de luta e de vitória, derivativo do irreprimível instinto de pugna que existe na alma humana.

Se dos filósofos de todos os tempos, pudessemos eleger como norma de actuação, um padrão de ideias feitas verbo, diríamos para os Campistas com Rousseau: - "vendo-me rodeado de vegetação, de flores, de pássaros e deixando errar o meu olhar ao longe pelas românticas ribanceiras, eu assimilava às minhas ficções todos esses objectos e voltando gradativamente a mim e ao que me rodeava, não distinguia o ponto limite entre a ficção e a realidade..." e para os Montanheiros, apenas uma frase seca e dura de Nietzche: - "DER WILLE ZUR MACHT" - Vontade de Potência, repetida em todos os idiomas do mundo: "Volonté de Puissance", "Volontà di Potenza", por aqueles que no "Alpinismo buscam prazer da luta e da vitória sobre si próprios, através da Montanha"...

Mas apesar disto, o grande sonho é o mesmo: - é a juventude ainda imberbe ou a juventude de cabelos brancos que marcha lado a lado, na mesma ânsia de viver plenamente a vida, num visionar de libertação e de fraternidade.

Paladinos dum ideal superior, consubstanciado em dois desportos completos, pois modelam corpo e mente em formas sãs, eles aí vão, como na ficção cervantina, aceite como genial pela Biotipologia moderna, Quixotes ou Sanchos, batalhadores ou plácidos, divergentes por temperamentos, rabugentos por vezes, mas amigos e fiéis, companheiros para a vida e para a morte!

Podem os "moinhos de vento" não ser na verdade "gigantes" mas nem por isso Sancho abandonou Quixote e podem os almocreves escarnecer aquele, mas encontrarão pela frente o rijo couto da lança do cavaleiro, para lhes zurzir os lombos, em defesa do Amigo, do Companheiro fiel.

Joaquim Lyra (1.º presidente do C.C.P.), dr. Jorge Santos e Fernando de Almeida (do C.C.L.) e Noémio Lago, n.º 1 do C.C.P.

É pois em nome dessa Amizade, desse Companheirismo, do nosso "denominador comum", que pela minha boca vos saúdam, Campistas, efusivamente, os Montanheiros Lusitanos, organizados no seu Clube Nacional de Montanhismo - também chamado: Clube Alpino Português!»

ACTIVIDADES DE MONTANHA

Não tendo a Secção de Montanha um exaustivo calendário de actividades devidamente calendarizado de Janeiro a Dezembro (será um defeito, será uma virtude?) para além das habituais Marchas da Primavera, Outonal, Fim de Ano e Amizade, acrescido este ano da Marcha das Estrelas incluída no calendário Nacional da FCMP, acontece que quase todos os fins de semana se organizam actividades de Marcha ou Escalada, previamente combinadas às quintas-feiras, dia de funcionamento da Secção.

É de duas destas actividades e da VIII Marcha da Primavera que dou o meu testemunho.

VIII MARCHA DA PRIMAVERA

Grupo de participantes

Fojo do Lobo

No dia 9 de Abril, na Serra da Peneda realizámos a VIII Marcha da Primavera. Com início e chegada a Roussas, num percurso de grande riqueza paisagística e com um grau de média dificuldade, levou-nos pelas Brandas e Inverneiras, tão características dum modo de vida que ainda teima em sobreviver. Branda de Gorbelas, Junqueira, Poulo da Seida, Lamas de Vez e o Fojo do Lobo da Peneda, ainda em razoável estado de conservação, foram alguns dos locais que mais chamaram a atenção dos 87 participantes.

Branda de Gorbelas

SERRA DA FREITA ~TRILHO DO CARTEIRO

Paragem para piquenicar

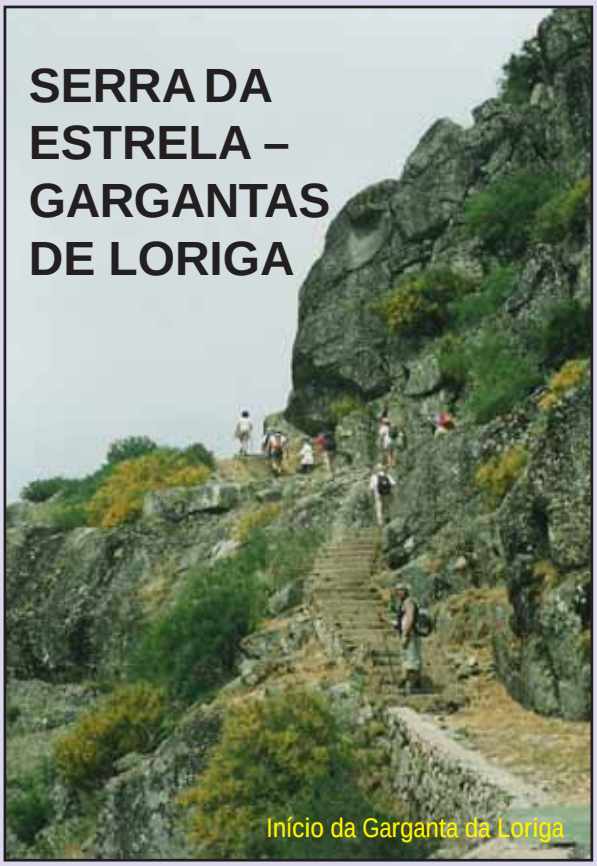
Descida para Rio de Frades

Em Maio decidimos fazer este percurso nos dois sentidos que liga Tebilhão a Rio de Frades, duas localidades pertencentes à Freguesia de Cabreiros, separadas por um desnível superior a 550 metros e por duas e meia a três horas de caminhada em cada sentido num trilho verdadeiramente deslumbrante no mês de Maio.

É de notar que por estrada serão mais de trinta Kms a distância a percorrer para ligar estas localidades, razão pela qual o Carteiro de Cabreiros ainda utiliza este percurso praticamente todo de pé posto, para entregar diariamente a correspondência em Rio de Frades.

Rio de Frades
Início da subida

SERRA DA ESTRELA – GARGANTAS DE LORIGA



Início da Garganta da Loriga

Descida no Covão da Nave

Em Junho foi a vez do verdadeiro santuário que ainda é a Serra da Estrela para as actividades de Montanha. E a Garganta que liga a Torre a Loriga será, talvez, um dos mais ilustrativos percursos, quer em beleza natural e paisagística quer em grau de dificuldade. São exactamente 1230 metros de desnível que é necessário vencer quase sempre em contínuo, por entre lagoas e grandiosas penedias até ao covão do Boeiro. A partir daqui entra-se na Garganta de Loriga, vale glaciário constituído por quatro depressões, denominados por Covões, escavados pelos gelos e situados em degrau.

Eram antigos lagos glaciários, hoje colmatados e cobertos por cervunais, que servem de pastoreio aos imensos rebanhos existentes na região, conforme podemos constatar no Covão da Areia onde se espraiavam mais de quinhentas cabeças de gado ovino e caprino guardadas por dois pastores.

Antes no Covão da Nave, após a passagem pela barragem aí construída, depara-se com um dos "circos" glaciários mais grandiosos da Serra da Estrela. A sua imponência é esmagadora e a sensação da nossa pequenez é inevitável.

Texto: Mário Nogueira
Fotos: Mário Nogueira, José Castro e Toni

Covão da Areia

Passadiço - Barragem do Covão da Nave

MARCHA DAS ESTRELAS

Uma marcha nocturna pelos caminhos da Serra de Montemuro... O grupo estava com grandes expectativas... e à chegada, à Sra. do Monte, recebemos da Câmara Municipal de Arouca alguns presentes que muito apreciamos. Logo de seguida fomos alegrar os sentidos e angariar energias para a caminhada. À nossa espera estava um óptimo caldo verde, assim como outras iguarias trazidas pelos participantes, de vários pontos do país. À mesa, gerou-se um aprazível e salutar convívio que logo foi acompanhado do som de música popular portuguesa tocada pela banda da terra.

Contudo, não nos podíamos desviar do nosso objectivo, a festa deveria continuar, mas já em marcha e, assim, após algumas breves mas esclarecedoras indicações da organização, foi iniciada a caminhada, pelos caminhos rurais. Apesar das condições climatéricas não serem as mais favoráveis para alegrar o olhar, devido ao denso nevoeiro, o grupo seguiu animado até à Aldeia de Bustelo, local de paragem, onde o café teve grande saída.

Despertados para a marcha, continuámos até ao Parque Eólico e após um breve descanso partimos para Capela de S. Pedro do Campo, onde nos foi servido um miminho da Organização, bolachas com chá ou café... maravilha... Neste ponto, a uma altitude de 1134 m encontrámos a serenidade do repouso.

Com pena de todos os participantes, fomos forçados a encurtar o caminho devido ao nevoeiro que mais uma vez nos cercou, iniciando assim o caminho de regresso. Apesar do grupo não ter sido favorecido pelo S. Pedro, a marcha foi um sucesso, o nevoeiro que nos privou das estrelas, da paisagem serrana nocturna e do nascer do Sol, faz parte da natureza que tanto gostamos, logo temos que o respeitar...

UM CONVÍVIO PELAS ESTRELAS

Uma marcha com amizade, todo o programa é perfeito
Sem truques nem vaidade, o grupo segue a direito

Na paragem do café, uns apostam no cheirinho
Quem sabe lhes dará fé, para continuarem o caminho

Pedra ante pedra, a subida se vai fazendo
Mesmo com tanto nevoeiro, o ânimo segue crescendo

Um chá bem quentinho, lá no monte tomamos
Mas não podíamos demorar, ainda a meio nós estávamos...

Texto: Joana Sousa
Fotos: Angela Mateus e Xavier Lopes

INTER-SÓCIOS

PROGRAMA

2 Setembro

15.00 H	- RECEPÇÃO AOS PARTICIPANTES E INSCRIÇÕES
21.30 H	- CONVÍVIO MUSICAL
24.00 H	- SILÊNCIO

3 Setembro

08.30 H	- ALVORADA
09.00 H	- INSCRIÇÕES PARA OS JOGOS TRADICIONAIS
10.00 H	- INAUGURAÇÃO DO ACAMPAMENTO E HASTEAMENTO DE BANDEIRAS
10.45 H	- INÍCIO DOS JOGOS TRADICIONAIS
14.30 H	- INÍCIO DAS VIAGENS COM VISITA GUIADA À CIDADE DE CHAVES
16.00 H	- CONCLUSÃO DOS JOGOS TRADICIONAIS
18.00 H	- LANCHE CONVÍVIO
21.30 H	- FOGO DE CAMPO
24.00 H	- SILÊNCIO

4 Setembro

08.30 H	- ALVORADA
09.30 H	- PERCURSO PEDESTRE (6KM POR MONTES, GRAU DE DIFICULDADE: FÁCIL)
11.00 H	- ENTREGA DE PRÉMIOS
12.00 H	- ENCERRAMENTO, ARREAR DE BANDEIRAS E DESPEDIDA

C.C.P.

XVI MARCHA DA AMIZADE

"REGRESSO ÀS ORIGENS"

ESTÁ JÁ EM PREPARAÇÃO A 26.ª EDIÇÃO DA MARCHA DA AMIZADE, SENDO QUE DESTA VEZ O LOCAL ESCOLHIDO FOI A ZONA FRONTEIRA ENTRE ARCOS DE VALDEVEZ E MELGAÇO, COM PARTIDA E REGRESSO DA BRANDA DO ALHAL (SISTELO).

A MARCHA, PREVISTA PARA O FIM DE SEMANA DE 24-25 DE SETEMBRO, ESTÁ DELINEADA DE FORMA A SER EFECTUADA EM REGIME DE TRAVESSIA COM TOTAL AUTONOMIA LOGÍSTICA E RECORRENDO A TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO. ESTA OPÇÃO, PORVENTURA POLÉMICA, UMA VEZ QUE EXIGE MAIS ESFORÇO E EMPENHAMENTO TÉCNICO DOS PARTICIPANTES, VISA O REGRESSO À FILOSOFIA ORIGINAL DESTA ACTIVIDADE, REGRESSANDO ASSIM AO MODELO MAIS DESPORTIVO E AUDACIOSO QUE CARACTERIZOU A "MARCHA DA AMIZADE" AO LONGO DE VÁRIOS ANOS.

O PERCURSO SERÁ DIVIDO EM DOIS TROÇOS (SÁBADO E DOMINGO) COM CERCA DE 6 HORAS CADA E PERNOITA NO MEIO DA SERRA EM LOCAL CEDIDO PARA O EFEITO. ATENDENDO À ESPECIFICIDADE DESTA ACTIVIDADE E AO LOCAL ONDE SE DESENVOLVERÁ, SÓ SERÃO ACEITES INSCRIÇÕES DE PRATICANTES DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS COMO TAL ATRAVÉS DE DOCUMENTO FEDERATIVO E AS INSCRIÇÕES SERÃO LIMITADAS EM FUNÇÃO DO ESPAÇO DISPONIBILIZADO PARA A MONTAGEM DO ACAMPAMENTO.

BREVEMENTE SERÃO FORNECIDAS INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS SOBRE O EVENTO E DISTRIBUÍDOS OS MAPAS DO PERCURSO. SERÃO TAMBÉM DISPONIBILIZADOS OS FICHEIROS INFORMÁTICOS COM O TRAJECTO PARA UTILIZAÇÃO EM GPS.

Vitor Teixeira

RUMO A NORTE

ABRIL E MAIO DE 2005

Este périplo por 4 das montanhas emblemáticas do Norte começou no fim de semana do 25 de Abril, com a participação no **15.º ABRILMARÃO**. A edição deste ano não nos levou para as alturas do Marão, apesar de ao longo do percurso a sua presença nos fazer recordar as muitas edições desta actividade em que o calcorreámos. Desta vez a Secção de Montanhismo do Amarante Futebol Clube, escolheu um percurso que inicialmente se estendeu ao longo de cinco quilómetros pela margem esquerda do Tâmega, ao que se seguiu uma forte subida por entre inúmeros vinhedos, até à povoação de Salvador do Monte, onde pudemos observar uma necrópole, constituída por um importante conjunto de sepulturas escavadas na rocha (antropomórficas) e o que resta de um antigo templo de culto, no Oiteiro da Igreja. Pausa para retemperar as forças e de novo em andamento surge no horizonte o imponente **Marão**, que nos acompanharia até ao fim da jornada. Fomos descendo até às margens do rio Ovelha, onde amieiros e salgueiros se debruçam sobre as margens em ramos frondosos. Nota-se porém a invasão de acácias e outras espécies infestantes, que impedem o aparecimento de plantas autóctones e prejudicam seriamente o ecossistema ribeirinho.

Se durante parte da manhã, a chuva, miúda mas persistente, foi uma constante, já pela tarde o tempo amainou e permitiu que no fim dos quinze quilómetros do percurso, o lanche com que a organização presenteou os 155 participantes, na chegada à praia fluvial de Larim, decorresse num ambiente de alegre convívio e boa disposição. A habitual troca de lembranças, encerrou a actividade.

Estiveram presentes 12 Clubes e a FCMP fez-se representar pelo Conselho Regional Norte.

Na segunda-feira, 25 de Abril, completou-se o programa, com a presença de 50 Montanheiras/os que não quiseram perder a oportunidade de percorrer os cerca de seis quilómetros do **PR1 "Rota do Marancinho"**.

Na semana seguinte rumámos a Norte em direcção ao Alvão, e aceitámos o convite da Secção de Montanhismo da ADEFACEC, que delineou uma marcha guiada à qual chamou de **TRILHO ENCANTADOR**.

Foram cento e dezasseis os pedestrianistas/montanheiros, que na radiosa manhã de 30 de Abril, se reuniram no local eleito para ponto de encontro, o Alto do Velão.

Contornando a antiga e degradada casa do guarda florestal, atravessámos frondosa floresta de coníferas, onde entre outras espécies, destacamos os cedros, bétulas, pinheiros bravos, mansos e silvestres.

Refrescando com a pureza dos ares os nossos pulmões, enchemos ao mesmo tempo com o vislumbrar da paisagem, de encanto e beleza os nossos corações! Estávamos a uma cota de 990 m! A Oeste e a perder de vista a imensidão das terras de Basto. Ao fundo o harmonioso e deslumbrante vale da Campeã, protegido pelo imponente e majestoso Marão e acarinhado a Norte pelo enigmático Alvão.

No Santuário da Sr.ª de Lassalete, onde, por entre uma breve pausa, aproveitamos para fazer a foto de conjunto, vimos ao fundo da colina, sobressaírem por entre o negrume do casario, cintilantes telhados de lousa, que por breves instantes nos levaram a recordar, o labor sofrido e duro de uma comunidade mineira, que esventrando a montanha extraía daí o ferro e o volfrâmio para o seu mísero sustento. Estamos a falar de Vila Cova e do seu complexo mineiro, que atingiu o apogeu nos anos 40.

Ziguezagueando por pedregosas ladeiras de xisto, observámos lá no fundo, atónitos, toda a beleza paradisíaca do local! Caminhos cujos muros em tons de cinza-acastanhado, sustiam e amparavam verdes e viçosos lameiros, onde floresciam margaridas e narcisos! O cristalino serpentear das águas numa sinfónica, ritmada e constante improvisação de envolventes melodias que abafava tudo em volta! Um peculiar e bem conservado moinho, que teimosamente insiste em manter o aconchego discreto e harmonioso de tão celestial local! Aí fizemos a nossa reserva para almoçar, saciando os nossos estômagos com o farnel e enchendo a alma com a paisagem!

Prosseguindo por um trilho ancestral de ligação entre aldeias, acompanhámos ao longo do vale a ribeira de Vila Nova. Zona de carvalhos, vidoeiros, castanheiros e pinheiros que juntamente com lameiros e áreas agrícolas, constituem uma mais valia para a região e desempenhando uma importância vital para as espécies faunísticas típicas de montanha.

Sempre bem dispostos e animados, tivemos oportunidade de testemunhar, improvisados cantos de cotovias, piscos e pintaxorros, voejando por entre a vegetação circundante!

Em Mascoselo, fomos recebidos por deslumbrante e imponente azevinho (dizem ser o maior do país!). Nas águas que jorravam impiedosa e abundantemente pela boca da velha fonte, afogámos a nossa sede!

Por entre uma boa subida, ultrapassámos socalcos, mais uns passos calcorreados, transpusemos cancelos e saltámos pequenas elevações. Estávamos na parte final deste pequeno, diversificado e maravilhoso "Trilho Encantador".

Para fechar com chave d'ouro a contenda, fomos presenteados com um magnífico e soberbo merendeiro (ai aquela bôla!)

Registamos o empenhamento e a nova dinâmica com que a Secção de Montanhismo da ADEFACEC tem brindado os amantes da Montanha, nas várias actividades do seu já bem preenchido calendário. A escolha criteriosa dos cenários a percorrer e a boa capacidade organizativa são argumentos poderosos, que fazem prever um futuro pleno de sucessos.

(adaptação de um texto de Fernando Beça, da ADEFACEC)

Novamente rumo a Norte, e eis-nos na semana seguinte no coração da Serra da Cabreira. (este é um dos relevos montanhosos da barreira orográfica galaico-minhota que, expondo-se às influências atlânticas, limita o Noroeste da Península Ibérica. Situado entre a Serra do Gerês e a Serra do Marão, o maciço granítico da Cabreira desenvolve-se no sentido NO-SE, sendo limitado a Norte pelo vale do rio Cávado e a Sudeste pelo vale do rio Tâmega. A vertente Sudoeste, de maior pendor, desce até cerca dos 300 metros de altitude, drenando inúmeras linhas de água que se juntam originando o rio Ave. A vertente Nordeste, mais suave, esbate-se entre os 800 e os 900 mts de altitude nas terras aplanadas de Salto, que iniciam já o planalto barrosão).

A 6.ª Marcha Montanha Fluvial foi o pretexto, sendo o local de acampamento o Campo de Tiro do Clube de Caça e Pesca de Vieira do Minho. Mais uma actividade de montanha bastante animada, onde os 124 participantes de diversas regiões, puderam apreciar a beleza austera das deslumbrantes paisagens da Cabreira.

Eram 9.30h da manhã quando nos metemos ao caminho. Os largos estradões que rasgam a serra foram lentamente sendo subidos até atingirmos uma cota suficientemente alta, onde os prados de montanha alimentam os inúmeras grupos de garranos semi-selvagens que têem como habitat as zonas altas da serra.

As zonas da Cabreira e dos Arcos de Valdevez são as de maior densidade de animais desta raça autóctone.

No horizonte desenhavam-se os contornos do maciço da Serra do Gerês, bem à nossa frente, e lá mais ao longe as alturas do Larouco e da Serra Amarela. Aos nossos pés a magnífica albufeira da Caniçada. Paisagens simplesmente deslumbrantes.

ALBUFEIRA DA CANIÇADA

Estávamos a meio do percurso, e uma retemperadora pausa, era já ansiada por todos. O local escolhido foi o Monte da Senhora da Fé. Aqui se encontra a Capela de Nossa Senhora da Fé ou Santa Cecília, construção dos finais do séc. XVIII, e o cruzeiro novo, construído nos anos 70, em cimento armado e ferro, com 30 metros de altura. E foi à sombra deste imponente cruzeiro, que surgiram as já famosas rabanadas e Vinho do Porto. A caminhada já durava há algumas horas, pelo que se verificaram os primeiros abandonos. Valeu a camioneta do Fluvial, que encheu com os desistentes.

OS MEIAS (1/2) ROTAS NA SRª DA FÉ

Mal sabiam do que se tinham livrado… Se a manhã tinha sido de estradões planos, a tarde reservava-nos íngremes subidas…e descidas…por caminhos de pé-posto. Um verdadeiro carrossel! Densos carvalhais matizam as longas encostas, rasgadas por linhas de água cristalinas e salpicadas por aprazíveis bosques de bétulas. A longa coluna de caminheiros foi-se estendendo e foram muitas as paragens para descansar as já fatigadas pernas. Mas os belos recantos que fomos encontrando faziam esquecer os longos quilómetros que já tínhamos percorrido (20 no total, segundo a organização; 22 bem medidos asseguravam os dos pedómetros…).

No final, os sinais de cansaço desvaneceram-se, ante um bem provido merendeiro, tipo traz do teu e come do de todos, reforçado com uma bem nutrida e apaladada feijoada oferecida pela organização. São os reversos da medalha. Caminhada versus feijoada. Muito sofre um montanheiro…

Também aqui houve troca de lembranças com os Clubes presentes e também aqui a FCMP se fez representar pelo Conselho Regional Norte. A noite foi entretanto animada pelo Grupo de Cavaquinhos "da casa".

Domingo pela manhã, os mais afoitos ainda se abalançaram num passeio até ao Santuário da Senhora da Orada.

Descansados que foram os músculos, com mais uma semana de trabalho, era tempo de descansar a cabeça com mais uma actividade de montanha. Semana seguinte, sempre para Norte, Gerês, cá estamos nós!

Desta feita numa organização do nosso Grupo Montanheiro Meias (½) Rotas.

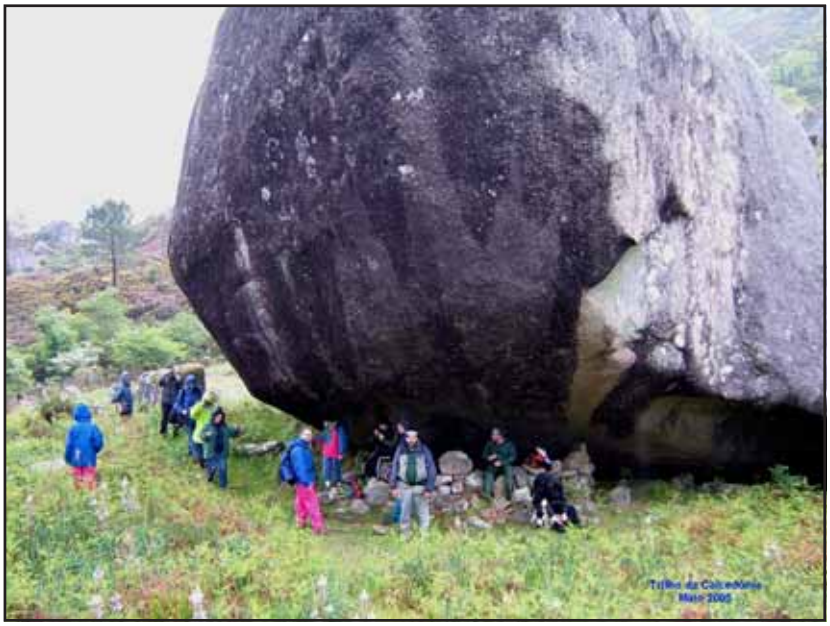
Vai daí e toca de organizar uma expedição… ao cabrito. Não sem antes preparar o corpo, pelo que se decidiu fazer o **PR Trilho "Cidade da Calcedónia"**. Seriam 7 quilometrositos em quatro horitas e meia. Contas feitas saíamos às dez e às duas e meia tínhamos as pernas debaixo da mesa. O núcleo duro dos Meias Rotas convidou alguns neófitos nestas andanças que quase se tornaram candidatos a integrar o grupo, tal foi a monumental molha que apanharam (claro que não podiam desistir, pois não sabiam o caminho).

TRILHO DA CALCEDÓNIA

Até granizo caiu… Mas a experiência foi positiva(?), dizem eles.

O percurso iniciou-se no cruzamento das estradas Nacionais EN 307 e EN 304, na freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro. Entrados no trilho, passámos no lugar de Várzeas (próximo deste local passa a via romana, que se encontra em processo de classificação a Património Nacional), seguindo um caminho que nos levaria ao mítico e lendário Cabeço da Calcedónia. Pouco

a pouco, e à medida que íamos subindo apercebemo-nos da majestosa paisagem que nos rodeia, caracterizada por fortes declives, por trepidantes cursos de água, por uma vegetação típica de montanha e pelo caos granítico, formando grandes amontoados de blocos com formas diversas, esculpidas pelo lento processo de erosão dos ventos e do gelo. Foi numa dessas lapas que fizemos a primeira paragem, para confortar o estômago.



A chuva não parava de cair e o frio também se fazia sentir. Saliente-se que apesar da nudez dos solos existem neste local espécies de elevado valor do ponto de vista da conservação da natureza, como o carvalho, o pinheiro e pilriteiro, entre outras espécies. Dentro desta paisagem sobressai com toda a imponência e majestosidade, a Calcedónia, um morro gigantesco de grandes penedos que em tempos teve a função de castro defensivo, o qual terá sido ocupado pelas legiões romanas. Trata-se de um espaço que pela sua natureza inexpugnável, permitiu aí assentar uma pequena fortaleza que constituía uma linha defensiva juntamente com outras fortificações, próximas da fronteira com a vizinha Galiza. Ao alcançarmos o imponente cimo do morro, podemos avistar uma belíssima paisagem que se abre ao nosso redor e constatar a efectividade das suas características estratégico-militares e defensivas. Para regressar, tivemos que nos embrenhar por entre grandes blocos de granito e por um pequeno bosque de carvalhos, seguindo o carreiro que sempre a descer, e vencendo os acentuados desníveis, nos leva até ao Poço Azul, uma pequena piscina natural de águas puras e cristalinas. Daí até ao final restou uma ligeira subida por um caminho em terra batida e eis-nos de novo no coreto junto aos carros. Refira-se o estado de quase abandono a que está votada a sinalização deste PR. Não o tivéssemos já percorrido mais que uma vez e bem nos teríamos perdido.

E finalmente o tão esperado cabrito. "Cantinho do Antigamente", assim se chama o local onde nos esperava um saboroso almoço. O forno de lenha a crepitar ainda deu para secar umas botas, enquanto esperávamos que o arrozinho de forno se apurasse.

E assim terminou este roteiro por quatro montanhas do Norte.

Constatámos uma sempre crescente presença de participantes (com muitos jovens) nas actividades de montanha, o que por um lado, premeia o trabalho de divulgação e promoção das mesmas, mas que também obriga a um redobrado esforço na criação de efectivas normas de segurança, nomeadamente com a verificação e/ou rectificação da sinalização existente.

Jorge Agostinho
www.pedestrianismo.no.sapo.pt

GRUPO MONTANHEIRO MEIAS (½) ROTAS

www.meiasrotas.no.sapo.pt

MARCHA DE TRAVESSIA

PORTELA DO HOMEM – PITÕES DAS JÚNIAS

2 DE JULHO DE 2005

O GPM (Grupo Portuense de Montanhismo), iniciou a sua actividade com uma marcha de travessia entre a Portela do Homem e Pitões das Júnias.

Partindo do posto fronteiriço da Portela do Homem, local onde se situam os miliários da milha XXXIV da Via XVIII do Itinerário de Antonino, a última milha romana em território português, era uma via militar entre Astorga e Braga (Bracara Augusta), fomos pela estrada asfaltada passando pelo Curral de S. Miguel, atravessámos a ponte em direcção ao caminho das minas dos Carris.

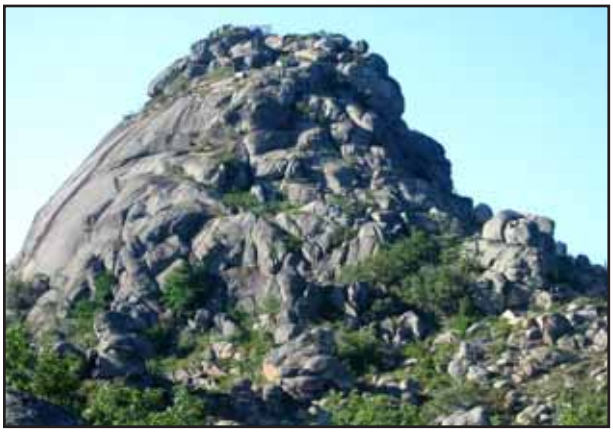
Depois de iniciada a subida, fomos desfrutando de uma paisagem deslumbrante, caracterizada pelo Rio Homem, cercado por grandes montanhas e um céu de côr azul muito intenso. Sucessivamente, passámos por locais como a Fonte da Abelheirinha, ponto de água fresca para os caminheiros, Água da Pala, Ribeira do Cagarouço, "Varanda do Z", donde se desfruta uma paisagem fabulosa sobre o Vale e, como fundo, a conhecida Serra Amarela. Contornando pela ponte da Ribeira do Madorno e pelo Cabeço do Madorno, "esmagados " pelas falésias que nos circundavam, continuámos a subida durante cerca de mais 1 km., até alcançarmos a considerada nascente do Rio Homem, junto à Ponte das Abrotegas.

Neste local, alto e silencioso, junto a uma pequena barragem das antigas minas, aproveitámos para descansar, comer e recuperar forças para continuar. Reiniciámos o caminho até ao Salto do Lobo em direcção à lavaria das minas de volfrâmio dos Carris que rodeámos, descendo a mesma escada em pedra que os mineiros usavam, agora bastante danificada, até ao Corgo da Lama Longa onde pudemos ainda ver vestígios acumulados da lavagem do minério, ao longo de todo o vale.

A rota que seguimos atravessa a Ribeira das Negras e Ribeiro de Biduiça, subindo e descendo pelas vertentes dos vales, passando ao lado do maciço do Compadre, pelo Corgo das Lamas do Compadre e, aqui bebendo nas suas águas cristalinas, alguns pinheiros silvestres quebravam a aridez da paisagem envolvente.

Finalmente, o Corgo da Pala Nova donde se tem a primeira vista da Capelinha de S. João da Fraga e da aldeia de Pitões das Júnias. Atravessado o Ribeiro da Teixeira, seguimos pela base do Cabeço de S. João da Fraga com a sua capelinha branca no cimo, ao encontro do caminho de acesso dos romeiros à capela e, pelo mesmo, fomos em direcção à aldeia, passando pelo frondoso Carvalhal do Teixo, pelo Ribeiro do Beredo e Porto da Lage, até alcançarmos, já ao final da tarde, a última e a mais difícil subida para a aldeia de Pitões das Júnias. Percorremos cerca de 26 kms, extenuados mas compensados por termos concluído esta mítica travessia.

Jorge Ribeiro (a.j.ribeiro @ iol.pt)



PELOS CAMINHOS DE SANTIAGO

Realizou-se nos dias 23, 24 e 25 de Abril o primeiro passeio pelos caminhos de Santiago em btt, organizado pelo nosso Clube. A rota utilizada foi a do Caminho Português do Norte que começa no Porto e passa por Vilarinho, Barcelos, Ponte de Lima e Valença antes de entrar em Espanha, passando depois por Tui, Redondela, Pontevedra e Padron, terminando em Santiago de Compostela.

O tempo esteve chuvoso, tendo sido a lama e o piso escorregadio o que mais contrariou a nossa progressão.

A saída no sábado deu-se pelas 7.30 Horas na Sé Catedral do Porto para um percurso de 110 km até S. Roque junto a Rubiães. Facto curioso foi termos conhecido o José Manuel que se dirigia até Ponte de Lima, acabando por ir connosco até à serra da Labruja.

Quando chegámos à residencial onde iríamos pernoitar, a lama acumulada era tanta, que antes do reconfortante duche quente tivemos que dar uma "mangueirada" nas pernas e sapatos. Já confortavelmente vestidos, a nossa prioridade, depois de ter passado o dia a comer sandes, passou a ser o jantar.

O restaurante mais próximo fica a cerca de 3 km da residencial, mas é costume quando há clientes para o jantar o restaurante transportar os

clientes, o que aconteceu. Foi nesta altura que conhecemos o Paul, peregrino Inglês, reformado, outrora professor de matemática que estava também ele, a fazer o caminho português mas a pé. Foi na presença de um belo bacalhau frito com cebolada acompanhado por um tinto alentejano que a conversa evoluiu (Nota: *O Paul já fez o caminho Francês a pé, mais de 750 km*).

No Domingo, calçámos os sapatos ainda molhados, o que foi desagradável, mas logo começou a chover forte e quando entrámos numa zona com água acima do tornozelo, já não tinha importância. A meio da tarde,

verifiquei que tinha uma roda empenada, raio partido. Na altura não foi possível fazer a sua substituição, mas lá demos um jeito à roda para seguirmos viagem.

Já a chegar a Caldas de Reis o meu companheiro ficou sem travões na bike, os calços com tanta lama e areia estavam gastos, o mesmo se passava com os travões traseiros da minha bicicleta e só tínhamos um jogo de sobressalentes. Estávamos em Caldas de Reis com mais 102 km vencidos. Lá, foi-nos indicado o Hotel Cruceiro **, recomenda-se, 30 Euros pelo óptimo quarto para os dois. No bar do Hotel esperamos pela abertura da sala de jantar acompanhados por duas "loirinhas", para depois retemperar as forças com uma tábua de polvo à maneira e um bifinho com ovo.

No terceiro dia tivemos que aguardar a abertura da única loja de bicicletas existente para tratarmos dos travões, o que nos atrasou para os últimos 50 km que nos levaram até Santiago de Compostela. Este atraso prejudicou o tempo que tínhamos planeado para estar em Santiago. Depois foi a viagem de comboio onde conhecemos outros companheiros do pedal que regressavam também a casa.

Para repetir!...

BREVES NOTAS SOBRE OS CAMINHOS

Dos vários caminhos existentes, o mais famoso é o **Caminho Francês** que atravessa a Fronteira Franco-Espanhola nos Pirinéus e atravessa todo o norte de Espanha.

OS CAMINHOS PORTUGUESES, alguns dos quais marcados com setas amarelas, representam provavelmente as principais rotas utilizadas no passado. Tiago, um dos discípulos de Jesus que pregou na Galiza, após ter voltado à Palestina, foi decapitado, no ano 44. O seu corpo foi trazido para a Galiza para ser sepultado secretamente, o qual, só viria a ser encontrado por volta de 813 - 820. Iacobus significa Santiago em latim. Iacobeu (referente a Iacobus) é traduzido para Jacobeu em Português ou Xacobeu em Galego

Muito antes da Era Cristã, existia uma rota celta e posteriormente romana que vinha de Leste e terminava em Finisterra (fim da terra) para o templo de Ara Solis (em honra do Sol). Nos dias de hoje continuam a ser muitos os peregrinos que chegando a Santiago continuam o Caminho até Finisterra, o que põe em causa a definição da rota apenas como uma peregrinação religiosa católica.

No "Campus Stellae" – de onde se crê provir a palavra Compostela – foi erigida uma capela para proteger a tumba do apóstolo que se tornou um símbolo da resistência cristã aos ataques dos mouros. A partir do ano 1000 as peregrinações a Santiago popularizam-se.

Quando o dia do Santo (25 de Julho) é num Domingo, esse é um Ano Santo Jacobeu.

A partir do século XIV, a Peste Negra e mais tarde a Cisão da Cristandade (entre protestantes e católicos) fazem cair o número de peregrinos. Recupera posteriormente para no século XIX ter novo declínio com a Revolução Industrial e os descobrimentos científicos e intelectuais.

Hoje a peregrinação está de novo bastante activa, sendo a sua motivação variada: espírito religioso (cristão ou não), misticismo, busca interior, turismo, desporto ou apenas uma grande aventura.

Referência: trabalho realizado pela antropóloga Ana Catarina Mendes no Centro de Estudos Galegos da Universidade Nova de Lisboa.

http://ceg.fcsh.unl.pt/site/santiago7.asp.

Manuel Amaral

Para o Porto – Lisboa deste ano estavam prometidos aguaceiros, mas quem não faltou e fartou, foi o vento. Sempre do quadrante Sul, transformou o percurso deste ano, numa longa subida de mais de 270 km. A chuva caiu no sábado de manhã tendo havido mais algumas promessas que não se concretizaram.

A nossa equipa começou o percurso num andamento lento, próprio para um bom aquecimento, tendo posteriormente subido a sua velocidade, apesar do vento de frente não parar, o que dificultou a tarefa. Efectuámos uma paragem antes de entrar em Vagos para descansar e reforço alimentar e lá seguimos para a Figueira da Foz. Quando terminámos a etapa da manhã, já sabíamos que a viagem não iria ser nada fácil, teríamos que lutar contra os kilómetros e o vento.

Após o almoço seguimos para Monte Real aonde chegamos ao fim da tarde já a pensar no delicioso banho que nos aguardava.

O jantar que costuma merecer toda a atenção dos cicloturistas, desta vez, graças ao Benfica – Sporting, não foi assim. No final houve garrafas de espumante nalgumas mesas, imaginam porquê.

No Domingo, apesar do vento, o tempo esteve menos cinzento, fazendo destacar as bonitas paisagens do percurso que de manhã terminou em Alenquer, aonde almoçámos.

Saímos de Vila Franca de Xira em direcção a Lisboa a rodar em pelotão, o que exige muita concentração para evitar quedas, tendo tudo corrido pelo melhor.

Depois foram as fotografias da praxe, e o regresso a casa, fatigados mas satisfeitos por mais uma vez termos assinado com as cores do Clube de Campismo do Porto, um evento da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Manuel Amaral

No final da edição 2005 do tradicional Esmoriz – Fátima, todos estavam de acordo, correu tudo muito bem.

Este evento que para uns tem uma pendente mais religiosa enquanto que para outros é mais uma viagem, é para todos um dia muito desejado, tal é o gosto que temos em cumprir esta tradição.

A concentração na portaria do Parque de Campismo de Esmoriz foi marcada para as 06:45 tendo a saída ocorrido logo após as 07:00. O céu estava encoberto com algumas nuvens o que trouxe frescura à pedalada.

A primeira grande paragem ocorreu na Tocha, para descanso e reabastecimento de onde partimos já a pensar na Serra da Boa Viagem que era o obstáculo a superar logo a seguir.

Nesta altura já o Vítor Ferreira que fazia a sua estreia, estava completamente entrosado no grupo.

A Figueira da Foz ficou para trás e lá continuámos nós a pedalar, agora em direcção ao local do costume

para o almoço. Após o almoço partimos em direcção a Leiria onde começa a parte mais difícil do percurso, pelos Kilómetros acumulados e pela altimetria do traçado.

Chegados a Fátima, foi tempo de ir tomar um revigorante banho ao Centro Desportivo de Fátima para depois visitar o Santuário de Fátima. Foi mais um bonito dia de convívio cicloturista.

Manuel Amaral

O PEDESTRIANISMO NA SUA FORMA DE ESTAR

Mais um ano, outra temporada e novos desafios. Em qualquer ramo de actividade particular, profissional e ou desportiva, são factores a considerar, e nessa linha de orientação também não fugimos à regra.

Abraçado por muitos como entretenimento na vertente desportiva, o Pedestrianismo é, por si só, uma modalidade cada vez mais apetecida por parte daqueles que preferem fazer exercício físico, caminhando em grupo, associando os benefícios da modalidade ao convívio e salutar companheirismo.

E o desafio que nos propomos deixar para que o desconcertante soar da dúvida, do comodismo e da indecisão, possa gerar a garantia de um testemunho apetecível, oferece duas opções: entre ficar mais uns minutitos na cama, e tudo igual, ou pular dela "esganando" a pachorrisse dominical, para nos acompanharem nas matinais caminhadas. Nós, por cá, optámos pela segunda.

Venha daí! Junte-se a nós; traga a família e os amigos. São 5 a 6 quilómetros por trilhos nas matas nacionais adjacentes ao Parque de Campismo de Esmoriz, cavaqueando, opinando e respirando o ar puro da manhã por dentro de um combinado de pinheiral e outra verdejante floresta.

A 10 de Abril iniciámos a nova época com o habitual entusiasmo e determinação:

- *Combater o sedentarismo;*
- *Combater a quebra de convívio;*
- *Recuperar a forma física "espremendo as regueifas";*
- *Fortalecer o companheirismo;*
- *De uma forma geral, promover meios de firmeza capazes de agastar os costumes rotineiros.*

Entretanto, no teatro da nossa programação e do desenvolvimento que tem vindo a ser operado, foram já muitos os quilómetros percorridos e de algumas passagens ao longo dos novos trilhos que vieram a enriquecer a rede utilizada em anos anteriores,

Uma actividade em curso na periferia do Parque de Campismo de Esmoriz

A dispersão do grupo evidencia o cansaço, atenuado, de certo modo, devido à proximidade do rio Ferreira, a poucos metros à esquerda dos participantes

Uma verdejante paisagem e a frescura do local "contagiou" os participantes junto a uma improvisada ponte

deixamos as ilustrações que patenteiam o espírito de presença, de equipa e determinação que caracterizam todos os participantes.

Mas passemos daqui aos percursos no exterior e, desta feita em legítima orientação do calendário que marca uma da nossas actividades ao longo do rio Ferreira, viajámos de autocarro até Valongo no dia 8 de Maio e dali caminhámos pelo estradão sobranceiro à panorâmica margem direita daquele rio, até Belói, com miragem sobre a Aldeia do Couce e seus centenários moinhos.

Na verdadeira acepção da palavra, este é um percurso a não perder, face à verdejante paisagem, que só não "salpica" as pedras arredondadas e submersas, por efeito do caudal saltitante e transparente. Um espaço paradisíaco, quase citadino, e conhecido por muitos, mas parece esquecido no infinito e, diz-se, percorrido por poucos, na opinião de um pastor que abordámos na margem esquerda do rio, em prévio reconhecimento, na perspectiva inglória de alternarmos o percurso.

Para trás ficava agora o ditoso vale paisagístico e as primeiras casas de Belói surgiam na linha do horizonte, lá bem no alto, exigindo um redobrado esforço para transpor na subida as conhecidas "fragas do diabo".

Por último, a povoação, uma tranquilizante descida para o outro lado, até à beirinha do rio Ferreira, agora dentro de Belói, a imprescindível visita à Casa-Abrigo e o merecido almoço num restaurante local.

O regresso a Esmoriz aconteceu de autocarro ao fim da tarde, quando já se desenhavam os contornos da nova actividade no Gerês no próximo mês de Julho.

Victor Gomes

Aqui, um último fôlego, a exigir redobrados esforços para transpor as "fragas do diabo", na rua do Couce, último reduto na subida para Belói

A visita à Casa-Abrigo de Belói

PARCERIA E COLABORAÇÃO COM A CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

A SECÇÃO DE PEDESTRIANISMO DO C.C.P. EM ESTREITA COLABORAÇÃO E PARCERIA COM O PELOURO DO DESPORTO DA C.M.P.

UM NOVO E HONROSO DESAFIO COLOCADO À SECÇÃO DE PEDESTRIANISMO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO COM A PRIMEIRA ACTIVIDADE AGENDADA PARA O PRÓXIMO DIA 11 DE SETEMBRO (DOMINGO) ÀS 10 HORAS, COM PARTIDA E CHEGADA FRENTE AO PALÁCIO DE CRISTAL, NO PORTO, NUM PERCURSO HISTÓRICO-CULTURAL E PAISAGÍSTICO DE 6 QUILÓMETROS, EM CIRCUITO.

VENHA ATÉ NÓS, COLABORE E PARTICIPE NESTE SALUTAR DESPORTO: **CAMINHAR EM GRUPO!**

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PODERÁ CONTAR-NOS PELOS TELEMÓVEIS 934257545 OU 918721259.

Victor Gomes

DIA DA ÁRVORE EM ESMORIZ

26 MARÇO

O Clube de Campismo do Porto, mais uma vez, tornou realidade, a doze crianças, para plantar outras tantas árvores em locais previamente escolhidos no nosso Parque.

Para muitos dos pequerruchos, foi a primeira vez que o fizeram, e era vê-los todos contentes a pegar na pá (com a ajuda do funcionário, claro) e deitar terra para cima da raiz até esta ficar coberta.

Agora, passados que são estes quase 5 meses desde o dia em que celebrámos o "Dia da Árvore", 26 de Março, quase todas elas cresceram com excepção de uma ou outra que não vingou.

Esperemos que no próximo ano esta acção continue pois só assim o nosso Parque ficará mais saudável.

José Azevedo

AMARANTE TAMBÉM GOSTA DE FADO

11 JUNHO

Com a noite propícia para estar numa esplanada onde a luz apenas era a do luar, realizou-se em Amarante, Parque do Penedo da Rainha, a já habitual Noite de Fados.

Nela colaboraram alguns fadistas sobejamente nossos conhecidos, que ajudaram os muitos campistas a passar um par de horas bem agradável. Foi bonito ver que, em Amarante, estavam presentes muitos Companheiros que se deslocaram propositadamente aquele Parque para ouvir o fado de que tanto gostam.

Esta prova dá-nos mais força para que no próximo ano tornemos a levar a efeito este evento.

Como sempre, tivemos a colaboração sempre útil do Companheiro “Lino” a quem, desde já, a Direcção agradece o empenho que teve em levar atrás de si alguém que emprestasse a voz ao fado.

José Azevedo

ACAMPAMENTO REGIONAL DO NORTE

Após mais de dois anos de combates verbais em forum apropriado, foi finalmente desbloqueada a calendarização dos acampamentos desportivos de carácter oficial. Assim sendo e no seguimento do que o Conselho Regional do Norte sempre entendeu, realizou-se o respectivo acampamento.

Nos termos regulamentares, candidatou-se à sua efectivação o Clube de Campismo do Porto que apresentou o Parque do Penedo da Rainha como local escolhido.

Deste modo, entre 26 e 29 de Maio deste ano tivemos o grato prazer de participar naquele evento campista, acompanhado de mais de cerca de 250 companheiros, oriundos das mais diversas regiões do nosso país. Os Clubes e Secções de Campismo que se fizeram representar (com bandeira e credencial conforme o regulamento da FCMP) foram em número de 18.

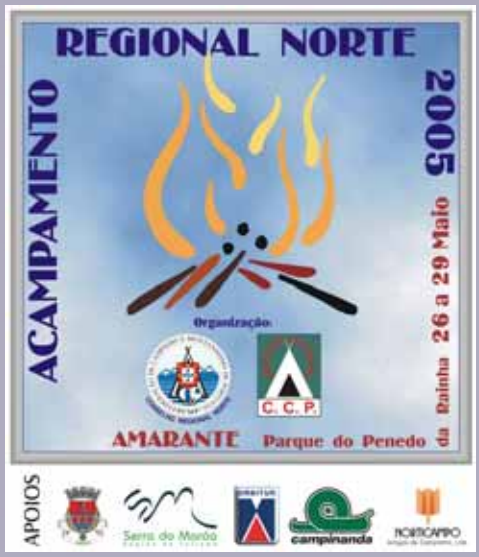
Com as óptimas condições que o Penedo da Rainha oferece, foi fácil acomodar todo o material que ali se deslocou, demais tendo em atenção que, actualmente, as instalações campistas em vez de estacas têm rodas. Claro que também há tendas, mas estas ficam em clara minoria.

O programa de Acampamento foi bem elaborado, tendo a preocupação (julgamos nós) de agradar a gregos e troianos. Não descartamos porém que, sempre e em todas as organizações, aparecem as habituais "ovelhas ranhosas".

O acto inaugural foi antecedido dum minuto de silêncio, em memória da mãe do presidente do Clube, recém falecida.

Pela primeira vez (e desejamos, seja a última) os discursos da praxe e troca de lembranças tiveram lugar antes do hastear das bandeiras, o que se nos afigura que a inauguração sucedeu... à inauguração. Após o que se procedeu a mais uma inauguração. Desta vez uma banda de música em granito que, tendo sido transferida do parque velho, fica agora à entrada do Penedo da Rainha como que a dar as boas vindas a todos os que aqui aportam, executando em surdina a Marcha da Alegria por nos verem.

A noite do 1.º dia foi preenchida com a actuação do Grupo de Cavaquinhos de Gondomar que manteve o pessoal sem arredar pé até ao fim da sua actuação. É claro que não sabemos se foi pelo interesse na actuação do grupo ou pelos bolinhos e vinho fino que foi anunciado para o fim do serão!



Na sexta-feira houve visitas à cidade com livre trânsitos para o Museu Amadeo Souza Cardoso. Ao fim da tarde acenderam-se os grelhadores, distribuiu-se o pão, o vinho e as carnes e, ao som dum orgão muito bem tocado por um executante invisual, que também contava com boa voz, foi ver quem mais se esforçava para conseguir um buraquinho onde assar as carnes.

Com o escorrer do vinho, que a tarde ia quente, foram-se alegrando os espíritos e, aliviados os atacadores, dar corda aos sapatos para a dança a que a música do cego (e não era cegada) convidava. A função durou até às tantas e os "cotas" fizeram as honras da casa, para vergonha dos "outros". O caldo verde final foi um bálsamo para os estômagos e um convite a uma noite bem dormida, que o corpo não é de ferro e a malta já se desgasta mais do que o desejável.

No sábado e de conformidade com o programa, houve a Marcha de Montanha, actividade que deveria constar de todos os Acampamentos.

Necessariamente que onde não há montanha há sempre um campo, uma beira-rio, uma beira-mar, etc., conforme a imaginação dos organizadores.

A marcha deste Acampamento Regional foi dividida por 2 secções. A primeira de meio dia (com 6 quilómetros) e em complemento à continuação da primeira, a segunda de 8 quilómetros.

O regresso foi feito em transporte cedido pela Autarquia que também era patrocinadora do Acampamento.

No fim da segunda secção da marcha, foi servido um abundante e variado lanche a todos os participantes na actividade. Para esta marcha deslocaram-se a Amarante, desde o Porto, mais umas dezenas de pedestrianistas.

O lanche a que nos referimos, foi aberto aos participantes do primeiro percurso, tendo para isso que se deslocar pelos próprios meios até ao local da merenda, oferecida pela Câmara Municipal de Amarante. Pareceu-nos que este pormenor não foi lá muito bem acolhido e ainda menos compreendido.

Durante todo o Acampamento decorreram os habituais jogos tradicionais.

O costumeiro passeio guiado pela cidade foi feito na manhã de Sábado por alguns dos companheiros que, não tendo ido à marcha, ficaram a "curtir" o parque e a esplanada do bar-restaurante.

À noite, o fogo de campo dirigido pelo Artur Monteiro teve o relevo e o ritmo habituais e sempre de aguardar, quando no mesmo estão tantos dos companheiros que dão brilho a estes eventos. Sem desprimor para todos quantos ajudaram à festa, uma chamada especial para o companheiro Mário Cardoso que, após a sua participação, fez o desafio ao presidente do CCP para que o Clube organizasse o próximo Velha Guarda. É com grande satisfação que aqui deixamos a noticia de que o repto foi aceite pelo companheiro Carlos Alberto, motivo pelo qual todos nós, mais e menos velhos nos congratulamos.

No fim do fogo de campo, lá houve mais uma sessão de bolinhos, desta feita acompanhados com cacau quente.

Para encerrar este fim-de-semana de boa memória e antes do arrear das bandeiras, foi feita a distribuição de prémios aos participantes dos jogos, o sorteio de vários brindes – oferta de algumas entidades (entre elas a Orbitur) e ainda uma chamada especial aos colaboradores da organização, a quem foram entregues lembranças.

Depois, foi a Canção da Despedida, o arrear das bandeiras, os beijinhos e abraços e... até à vista companheiros!

Mário Agostinho

ESTATÍSTICA

Inscrições: 124
Participantes: 247
Clubes representados: 18
Total de Clubes: 36

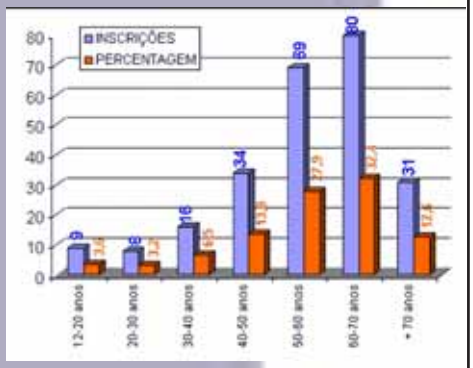
MATERIAL INSTALADO
Tendas: 24
Caravanas: 30
Autocaravanas: 70

PERCURSOS PEDESTRES
Participantes nos Percursos Pedestres: 66
PR1: 31
PR1 + PR2: 35

ESCALÕES ETÁRIOS
Média idades: 56,5 anos
12-20 anos: 9 (3,6%)
20-30 anos: 8 (3,2%)
30-40 anos: 16 (6,5%)
40-50 anos: 34 (13,8%)
50-60 anos: 69 (27,9%)
60-70 anos: 80 (32,4%)
+ 70 anos: 31 (12,6%)
Nota: as crianças com menos de 12 anos não estão incluídas

RANKING DE CLUBES POR INSCRIÇÕES

CLUBE CAMPISMO PORTO: 43
CLUBE PORTUGUÊS AUTOCARAVANAS: 11
CLUBE CAMPISMO C. BARCELOS: 8
CLUBE CAMPISMO MATOSINHOS: 7
CLUBE CAMPISMO TROFA: 5
CLUBE CAMPISMO CONCELHO ALMADA: 4
CLUBE CAMPISMO C. CHAVES: 4
CLUBE CAMPISMO LISBOA: 4
CLUBE CAMPISMO S. JOÃO MADEIRA: 3
CLUBE CAMPISMO BARREIRO: 3



Alguns dos elementos da equipa organizadora

8.º GRANDE ACAMPAMENTO INFANTIL DO C.C.P.

ESMORIZ

6 A 17 JULHO

Para que saibam!

Aos caros associados do C.C.P. que não frequentam habitualmente o nosso Parque de Campismo de Esmoriz, uma coisa lhes vou dizer e com uma certa mágoa... Não sabem o que perdem! Ao menos este fim-de-semana (16 e 17 de Julho) poderiam ter visto e apreciado a coisa mais bonita e mais emocionante que o campismo pode proporcionar: o 8.º Grande Acampamento Infantil do C.C.P. – "O melhor do campismo são os putos"!

84 crianças, dos 6 aos 12 anos, com as suas 42 tendas, postados em frente às bandeiras que em cerimónia solene iam hastear, cantando "nesta senda, rumo à Natureza...", emocionou toda a gente! "Ide! O acampamento é vosso" *(ver foto à direita)*.

Já são oito anos seguidos que os INFANTIS vêm sendo realizados pelo CCP, cada vez com mais entusiasmo. Em boa verdade e se a memória não me falha, nunca tive conhecimento de que qualquer outro Clube filiado na FCMP tenha tomado uma iniciativa parecida com esta. E, como estas coisas não se fazem sem uma filosofia própria, entre a Direcção do Clube e todos os voluntariosos cooperantes, só há uma ideia comum: são estas criancinhas o futuro do campismo em Portugal. É preciso aliciá-las, formar uma "base" de novos praticantes! Sim! Os do futuro!

Não queremos acreditar que "o futuro do campismo seja o caravanismo", como já vimos referido no órgão oficial da FCMP. Não! O futuro do campismo está nos "sacos às costas" e nestas criancinhas que tão alegremente – e tão disciplinadas, ordeiras e atentas – viveram estes dois dias de um acampamento sem tempos mortos ou (melhor!) sem "jogos tradicionais" amorfos e quezilentos! ELAS, as criancinhas e como tal, jogaram, brincaram,

participaram num Pedipaper animoso, cultural e recreativo e nas actividades lúdicas e ateliers educativos. Tudo estava bem orientado por quem sabia: só os monitores eram 15! Honra lhes seja feita: cumpriram maravilhosamente o seu papel! É que nem se ouviram as choraminguices, os amuos e palavrões, normais em tão grande grupo de crianças.

E no "percurso pedestre de aprendizagem ambiental" – reparem: só o título já mostra que andou por ali mão de mestre – uma visita guiada à lagoa da Barrinha, deixou as "avezinhas" a baterem as asas de contentes (pois se elas faziam parte das equipas dos cucos, dos pombos, das rolas, das gaivotas, dos melros, dos…, etc., pois não me lembro dos outros nomes…). Mas todos vieram para a "foto de família" com a alegria que transparece desta *(ver foto em baixo)*.

Ainda não falei dos almoços, do jantar e dos lanches, mas vale a pena, pois comeram bem, com apetite e não se ouviu um *não quero* ou *não gosto* (não estavam presentes nem os pais nem os avós, claro!). E que dizer de uma comida esmeradamente cozinhada, se só com o aspecto e o cheiro até a mim me cresceu água na boca!

E o fogo de campo? É preciso ensinar-lhes que este é o momento mais solene do "CAMPISMO". É quando, alegremente "cantando, acendemos estrelas, nos laços da nossa camaradagem", como, já com alguma tristeza, cantamos o "adeus à vista", mas também com a esperança de "para o ano cá voltarmos!".

Mas será que este "fogo de campo" LHES transmitiu o gosto de para o ano cá voltar? Não creio! Campistas com 50 ou 60 anos de prática nestas andanças dos desportivos não conseguirem sequer entoar o "nesta senda rumo à Natureza" ou o "Adeus até à vista, irmão" é pura e simplesmente um desastre.

Por mim peço-LHES desculpa por não ter preparado como ELES mereciam a canção que mais gosto:

Companheiro, abre a tenda que o dia,
Já vai alto, além sobre o monte!... mas,
Prometo voltar para o ano,… se ainda cá estiver,
para a cantar convosco!

(Abro aqui um parêntesis para falar de algo que me preocupa: o não aproveitamento oficial desta canção como hino ou marcha do CCP, porque foi com esta intenção que ela foi escrita pelo poeta e associado do Clube, Vasco de Lima Couto e musicada pela ilustre musicóloga, a portuense Berta Alves de Sousa. Esta canção é património histórico do CCP. Não deixem que se perca!...)

Ainda resta falar de muita coisa que mereceu aplauso e que tenho pena de não poder dar mais expressão ou seja: à representação e apoio da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal; à referência e citação dos nomes dos directores e monitores que com tal entusiasmo geriram o acampamento que mais pareciam fazer parte da equipa dos melros ou dos cucos; à presença das entidades oficiais da Junta de Freguesia de Esmoriz, que carinhosamente chilrearam como pardais; e aquele diploma de honra passado em reconhecimento do trabalho prestimoso desenvolvido pelo pessoal do Parque, caiu-me no goto, como um trinado de rouxinol!

J. Medon

VIRGÍLIO LIMA

UM EXEMPLO

Por força de uma já considerável idade (74 anos), pelo cansaço acumulado em longos anos de penoso trabalho (a agricultura e a tanoaria), mas também, porque o seu estado de saúde já não se compadecia com a boa execução de trabalhos mais penosos (maldito joelho!), a seu pedido, formulado em Janeiro passado, Virgílio Lima - o senhor Virgílio, para uns, o ti Virgílio, para outros, ou ainda, o "pai natal", para alguns, desligou-se contratualmente do Clube de Campismo do Porto, passando à situação de "reformado efectivo", após uma dezena de anos de bons e profícuos serviços prestados à sua última entidade patronal! Seria uma situação igual a tantas outras que já ocorreram no Clube, não fora o facto incontestável e incontroverso de o senhor Virgílio, ter sido durante o tempo em que profissionalmente esteve no Clube, um exemplo de humildade, educação, profissionalismo e dedicação sem limites!

Quantas vezes o ouvimos dizer (sem aflorar nomes!) que estes de agora não sabem o que são agruras e penosidade do trabalho "de antigamente", porquanto "gemem", "lamentam-se" e "fingem que fazem" à mínima contrariedade ou exigência profissional!

Para além dos directores, Virgílio Lima, soube cativar a admiração dos companheiros utilizadores do Parque de Esmoriz e a amizade da maioria dos seus colegas de trabalho, salvo de uns quantos/as que dele se serviam.

Sem pompa, mas na circunstância (a hora da aposentação), o senhor Virgílio recebeu da Direcção uma pequena estatueta onde se consagrava a gratidão e reconhecimento que lhe eram devidos e, pela primeira vez, aqueles olhos que sempre transmitiram alegria, toldaram-se de lágrimas! Era a hora de despedida, mas não a hora do adeus!

Amigo Virgílio, em Esmoriz, os campistas terão sempre os braços abertos para o receber; os "colegas" para tomarem um café consigo e, os directores abrir-lhe-ão a porta do Parque, porque é bem-vindo!

Mais do que isso, porque registámo-lo como um amigo!

Carlos Azevedo

CARTA A UM NETO

Tinha acordado cedo, abri a janela da sala e senti logo o calor de uma manhã de verão. Debrucei-me no peitoril e fiquei a pensar de quando os filhos eram pequenos e brincavam ali naquele quintal.

Por ali fiquei algum tempo com os meus pensamentos, o que me provocou uma certa nostalgia.

Naquela noite tinha sonhado com um dos netos, o Daniel.

Há muito tempo que ele não nos vinha visitar, a última vez que o vi tinha sido no Natal, e já estamos em Junho.

Resolvi escrever-lhe. Peguei num papel e numa caneta e comecei a escrita:

Daniel,

Quem te está a escrever é a tua avó Maria.

Sabes... Daniel, esta noite sonhei contigo, no meu sonho eras ainda pequenino, vi-te pela minha mão quando te levava ao infantário, e o que chorei quando foste operado à garganta e tiveste de ficar internado no hospital.

Lembro-me com saudade quando pela primeira vez foste à escola, ofereci-te uma pasta para os livros. Sei que ainda hoje a guardas como recordação. Como ficavam alegres os teus olhinhos, quando te dava um brinquedo, lembras-te do carro dos bombeiros?

E as vezes que aqui ficavas em casa quando os teus pais iam fora? Recordas-te de ficares connosco no campismo quando eles foram à Madeira?

Como eu lembro o dia da tua comunhão e dos teus primos.

Vocês eram os meus meninos de ouro. Hoje já são homens os meus meninos. Agora, passados tantos anos eu e o teu avô estamos velhos, mas esta tua avó continua a mesma amiga de sempre, amiga e preocupada com o bem estar de todos vós. Como o tempo passa depressa!

Olha Daniel, quando te lembrares, telefona, e quando te apetecer vem visitar-nos, ficaria muito feliz.

Amanhã vou escrever aos teus primos.

Vou terminar, são horas de fazer o almoço. Dá por mim um beijo aos teus pais. Para ti Daniel, um grande, grande beijo.

Tua avó Maria

O Tempo nunca devia passar quando se é criança.

Manuela Vasconcelos

AQUILO QUE JÁ ESCREVI

Já escrevi o que sentia
Já disse porque chorei
Já falei sobre a alegria
E demais eu já nem sei...
Já escrevi sobre a guerra
E também falei de paz
Já pedi amor na terra
Pedir mais não sou capaz
Também falei das crianças
Vítimas da pouca sorte
Mas já perdi as esperanças
Por isso falei da morte
Já escrevi sobre a pobreza
E dos que dormem na rua
Mas foi com grande tristeza
que conversei com a lua
E foi sobre a velhice
Que falei do coração
Porque ainda ninguém disse
Que foi aquela velhice
Que um dia lhes deu a mão
Falei do mar e do céu
Falei de ódio, falei de amor
Mas aqui no peito meu
Continua a mesma dor.

Manuela Vasconcelos

«BASTA»

Foi ao entardecer de um dia de Primavera, dava eu uma volta por um jardim público, quando ouvi uma voz de mulher que dizia bem alto "basta".

A mulher aparentava uns 50 anos mais ou menos, mas o ar dela era o de uma pessoa desesperada, amargurada e maltratada. Várias pessoas que por ali passavam, diziam umas para as outras: - *é tolinha coitada* - mas ninguém ousou acercar-se dela e fazer qualquer pergunta.

Então decidi-me e perguntei, um bocado a medo: - *Porque está tão desesperada, parece aflita?*

Ela fixou-me bem nos olhos e em voz alterada respondeu:

- *Basta!*

- *Mas basta de quê* - perguntei...

A mulher apontando uma maleta muito velha respondeu:

- *Estão ali todos os meus pertences, tenho vários diplomas. Formei-me em dona-de-casa, mãe de 5 filhos, cozinheira a tempo inteiro, lavadeira, burnideira, mulher de limpeza e, em capacho de todos, mas agora basta!*

Nunca tive um ordenado e sempre trabalhei. Nunca tive direito a "baixa" quando estava doente e agora onde está a minha reforma de tantos anos de trabalho?

A resposta é sempre a mesma, não tem direitos, nunca trabalhou.

Agora quero gritar bem alto "basta"! E vai ser aqui nesta praça que dia e noite gritarei para que todos ouçam. Basta, basta de desigualdade!

Uns dias depois passei por lá, a mulher continuava a sua luta.

Tinha já passado uma semana quando lá voltei, a mulher já lá não estava, alguém me disse: - *a polícia levou-a presa, era uma revoltada.*

Mas para mim, aquela mulher foi marginalizada pela família, pela vida e pela injustiça. E, como esta mulher, quantas mais não haverão?

Manuela Vasconcelos

RENASCER? TALVEZ SIM! TALVEZ NÃO!

Sempre tentei afirmar que a minha colaboração com a nossa revista se devia a factos concretos, tendo em vista o interesse do colectivo.

Nunca pretendi tornar-me colaborador com as implicações que daí resultam e que, eventualmente, se poderiam ou poderão traduzir, embora erradamente, num pressuposto colaboracionismo ou plena concordância com todas as atitudes de uma qualquer direcção. Tenho e sempre terei os meus pontos de concordância e de discordância. Elogio ou critico com igual simetria o que me parece bem ou mal pensado, bem ou mal concretizado.

Não pactuo com conspirações porquanto tenho, obrigatoriamente, de me manter fiel aos meus princípios: agrado ou não sou bem aceite. Serei, todavia, sempre coerente com as minhas ideologias. Tenho como ponto de honra dizer o que sinto às pessoas certas, no momento que entendo oportuno. Não traio como não gosto de se traído. Não humilho porque não gosto de ser humilhado. Exijo igualdade para continuar a ser igual. Sonho com amizade porque sempre defendi que tinha e tenho que ser amigo.

Tudo isto parece ser o prefácio de um livro, mas não é! Vem a propósito dizer, e nisso sinto um orgulho quase desmesurado, o que, paradoxalmente, não combina nem total nem parcialmente com o meu feitio, que muitas e muitos têm sido as companheiras e os companheiros a incentivarem-se a voltar a escrever artigos na revista "Acampar".

Posso contar, embora não vá divulgar nomes, como certamente compreenderão, com um número já elevado de quantos me afirmaram que a nossa revista teria, em alguns casos, perdido um pouco do seu interesse pessoal com a ausência da minha participação. Pelos vistos gostam de me ler. Vaidade e regozijo da minha parte ao ouvir tantas vozes? Claro que sim!... Todos nós temos um pedacinho de vaidade!... Todos nós gostamos de manifestações de carinho e de apoio! Todos nós desejamos ouvir uma palavra de conforto e de alento! Todos nós gostamos de ser mimados e sobretudo compreendidos!

Se não tenho escrito artigos para a nossa revista, a resposta é demasiado óbvia e simples na minha perspectiva: primeiro, porque, pelas vária explicações já apontadas quer neste artigo quer em artigos anteriores, só o faço se, para isso, houver assunto digno de registo. Segundo porque, sinceramente, nunca gostei de falar no singular. A minha vocação foi sempre a de tentar resolver ou levantar os problemas do colectivo e nunca, personalizá-los. Terceiro porque sempre achei curioso que houvesse interesse de, junto a alguns artigos se incluísse a fotografia de quem os escreveu. Uns têm, outros não! Mais uma vez não reclamo nem pretendo chamar para mim, qualquer louvor. Sou campista porque gosto de o ser e não porque pretenda ser o centro de todas as atenções.

A fotografia inserta num artigo, quanto a mim, só significa que, uma vez mais, se assume o que se escreve. Quem ler os artigos inseridos na revista, muito embora concordante ou não com o que neles é dito, tem a memória visual de quem os elaborou. O juízo ou julgamento final, só ao leitor pertencerá. Enquanto que em relação ao nome poderá, ou talvez não, dizer-lhe qualquer coisa. Eu, por exemplo, entendo que a companheira Manuela Vasconcelos escreve poesia como ninguém, neste Clube e mesmo fora dele. Gostaria imenso de a conhecer. Sei lá se já nos cruzamos em Esmoriz, todas as semanas? Quem é? Quem será? O nome só por si não me diz muito ou praticamente nada! Todavia reconheço-lhe um notável valor e posso, neste momento, não lhe atribuir pessoalmente o preito da minha admiração.

Vou ficar por aqui porquanto não é meu desejo cansar as e os companheiros com mais questões que, para mim, se continuam a manter vivas e actuais.

Voltarei a escrever? Talvez sim! Talvez não! Assuntos surgirão, seguramente! Veremos!

Aníbal Artur Silva

FINALMENTE

Por favor não atendam ao significado que normalmente atribuímos à palavra "finalmente".

Finalmente poderá querer dizer ou referir imensas situações das quais se espera qualquer coisa ou qualquer resolução. De todo em todo está implicitamente contida a noção de que algo foi concluído, seja ele um sonho, uma aspiração, um desejo ou uma necessidade. No caso em apreço dedico à palavra "finalmente" um único sentido: uma necessidade.

O nosso Parque de Esmoriz tem sofrido alterações profundas consideradas importantes quer no aspecto da segurança, quer nas vertentes do bem estar, da beleza e da modernização.

Até ao momento, mau grado alguns inconvenientes vividos por quem teve, obrigatoriamente de transferir todo o seu material e visto os seus custos mensais aumentados por força de alvéolos com novas dimensões por si próprias não reclamadas, o facto é que o Parque se vestiu de nova roupagem, mais actual, progressiva, dinâmica e funcional.

A velha zona verde está, e ainda bem, a sofrer as alterações há tanto tempo desejáveis e necessárias.

Tenho a certeza que, já em tempos, escrevi um qualquer artigo sobre este tema. Chegou a altura de ver nascer essa obra e, daí, o meu regozijo. O sonho não está, nem nunca estará completamente concluído se, apesar de tudo, não tiver sido levada em conta a necessidade da criação de um pequeno balneário, com as condições mínimas para os utilizadores daquele espaço.

Não consigo conceber a ideia de, eu próprio, construir ou actualizar uma velha casa, sem criar novas condições de higiene, mais próximas e funcionais dos locais mais frequentados. Não podemos, também, olvidar que o grande objectivo será cativarmos e chamarmos novos e mais utentes quer sejam nacionais ou estrangeiros. Uma zona verde é, e será sempre, o melhor cartão de visita de um parque. No meu entender a contabilidade do nosso Clube poderia vir a assistir a uma evolução bastante mais positiva se, em função da zona verde se pudessem atender a vários acrescentos:

- *Criação de um balneário multi-funcional (incluindo um lava-loiças), sem necessidade de recorrer a medidas desmesuradas;*

- *Mais duas ou três torneiras de acesso à água.*

Em meu entender, o espaço central da zona verde, não obstante ser necessário, não está bem concebido. O arruamento que o abraça mais parece um kartódromo do que um acesso. Ponho certas dúvidas de que um automóvel rebocando um atrelado consiga contorná-lo dada a exiguidade da largura pavimentar.

Embora necessários, ou talvez não, os 2 bungalows recém construídos, estão mal colocados por entrarem, frontalmente, em linha de choque com a configuração daquela zona. Em meu entender, deveriam ser implantados num dos extremos nascentes da referida zona verde. Será o que vulgar e actualmente se apelida de choque ambiental.

Seria provavelmente mais agradável à vista, que a superfície territorial por eles ocupada, ficasse reservada à instalação de outras caravanas que pudessem ou possam vir a ser doadas ou adquiridas pelo Clube e que, numa perspectiva lógica, daria continuidade às já existentes, naquele espaço.

Resolvi abordar este tema, tendo em conta que as obras prosseguem (pelo menos no momento em que estou a escrever este artigo), e que, uma vez que o terreno se encontra ainda revolto, se possa ir a tempo de proceder a várias ajustes. Não será depois de alcatroado, se for essa a intenção, que se irá ou não, proceder a levantamentos, a ligações eléctricas, novas condutas de água ou fossas sumidouras.

Se este artigo puder ser útil para uma reavaliação e estudo por parte da Direcção, tudo bem. Caso não seja entendida por pertinente, da mesma forma continuarei agradavelmente instalado em Esmoriz. A finalizar digo, apenas que, quanto a mim próprio procurei ser útil através de sugestões provavelmente aproveitáveis e, possivelmente, viáveis.

Se, no futuro, tais sugestões demonstrarem que a razão estava do meu lado e não tiverem sido escutadas, viverei duas situações: orgulho pela antevisão ou desgosto pela incompreensão. Um grande abraço campista e até qualquer dia!

Aníbal Artur Silva

O "ARRASTÃO" FEDERATIVO

Nas próximas edições dos dicionários portugueses a palavra "arrastão" vai passar a constar como sinónimo de limpeza. Primeiro foi a limpeza dos haveres dos banhistas de Carcavelos perpetrada por uns quantos jovens oriundos de alguns bairros periféricos da cidade de Lisboa, depois seguiu-se a limpeza das nossas bolsas por um sem número de impostos imanados pelo Governo e, por fim, a limpeza de umas quantas instituições filiadas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) que insistiam em querer "sol na eira e chuva no nabal", o que é de todo impossível como diz a sabedoria popular e que, neste caso, determina a Lei Base do Desporto.

Dos "arrastões" que atrás referi o único que cabe aqui comentar é o último, que vem moralizar um sem número de situações incompreensíveis que vinham acontecendo e que nenhuma instituição com o prestígio da FCMP pode consentir, sob pena de, no mínimo, atraiçoar um passado socialmente histórico e decisivo no associativismo em Portugal, e no qual a generalidade dos seus filiados se orgulha de rever.

Há tempos, ou melhor, desde a formação da Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada (FPME) que se vinha assistindo a um crescente coro de maledicências contra pessoas e instituições, mormente a dirigentes e à própria FCMP, à qual urgia pôr cobro de imediato, já que as instituições a quem pertenciam os seus autores não só as consentiam como ainda as apoiavam pelo vínculo expresso que mantinham à FPME. Aliás, basta ver a ligeireza com que a dita federação veio trazer a público uma carta do seu filiado Clube Nacional de Montanhismo para a FCMP, contestando uma deliberação da sua Assembleia Geral que, ao aprovar um novo ponto (n.º3) no art. 3.º dos Estatutos, nada mais fez que actualizá-los relativamente à Lei Base do Desporto que determina a impossibilidade de dupla filiação de uma instituição em Federações Nacionais das mesmas modalidades. Assim, este e outros clubes terão que optar pela sua filiação numa só Federação, o que certamente não será difícil pois em todos eles os seus dirigentes privilegiarão, naturalmente, os superiores interesses dos seus associados, aliás, como o têm vindo a fazer até ao presente permitindo-lhes um comportamento execrável, não só na linguagem como no incumprimento das regras básicas do Associativismo democrático.

Para os menos identificados com a vida e os interesses associativos tudo isto poderá parecer que se trata de questões meramente pessoais, o que na verdade não são. Trata-se do prestígio das instituições, do seu posicionamento perante a tutela governativa na condução nacional das diversas modalidades que congregam, é o acesso aos subsídios, é o melhor posicionamento para a assinatura de protocolos que por vezes são óptimos, mas que outros podem ser tão ridículos como aquele de pôr a Serra da Estrela livre do fumo do tabaco. Mas não é só o posicionamento interno que deve preocupar a FCMP, também o reconhecimento pelas instituições internacionais deve ser uma prioridade, como por exemplo a UIAA que está empenhadíssima em que a médio prazo a escalada de competição seja modalidade olímpica. E depois qual Federação vai representar Portugal na UIAA Climbing?

São todos estes problemas que é preciso acautelar e pelos quais vale a pena lutar serena e seriamente, e disso os dirigentes da FCMP, em especial o seu presidente, já deram inúmeras provas de estar atentos e das quais este "Arrastão" é uma prova inequívoca.

Durana Pinto
durana_pinto@netcabo.pt

VENDE-SE

CARAVANA HERGO
Preço: 2.500 Euros. Lotª p/ 4 pessoas. Área 72x94m2. C/ avançado + cozinha nova + todo o recheio. Instª C62 (Esmoriz). Contacto: Elisabete Abreu (Tm 938491838 ou Vitor Abreu (Tm 933838196/noite).

TENDA
Área: 36m2. Instª B65 (Esmoriz). Tenda em tela "cavada nova", tipo encerado. Sala c/ 18m2 e restante 18m2 divididos por 3 quartos. Tecto isolado c/ lã de rocha. Contacto: Eugénio Gonçalves. Tm 966057903.

CARAVANA VIMARA 450/5
Preço a combinar. Instª E47(Esmoriz). Contacto: António José. Tel. 223795117. Tm 962993482/912396985.

VENDE-SE

ROULOTTE
Preço: 6.750 Euros. Lotª 5 pessoas. Instª 54 (Esmoriz). C/ 2 camas casal+1solteiro +sala+WC tem mtª arrumação+avançado novo + cozinha nova (1 mês uso). Contacto: Rosa Pereira. Tel. 225095551 (noite). Tm 914616114.

CARAVANA VIMARA 450/5
Preço: 2.500 Euros. C/ avançado + cozinha + armário + frigorífico. Contactar: Moreira. Tm 917637054.

BARCO MADEIRA MARÍTIMA
Lotª p/ 5 pessoas. Instª N17 (Esmoriz). Comp. 3,5, preparado para guincho, sonda Apelco, palamento completo, atrelado, motor fora de bordo Yamaha 8cv registado e vistoriado. Contacto: Pacheco. Tel. 223795305. Tm 917505546.

VENDE-SE

ROULOTTE ROLLER 375T
Preço: 3.750 Euros. Lotª p/ 5 pessoas. Instª E 48 (Esmoriz). C/ móveis cozinha+frigorífico + fogão. Contacto: Luísa Silva/Nelson Silva. Tel. 223795117. Tm 966381804/964014173.

CARAVANA PYC
Preço a combinar. Área: 3,65 x 2,10. C/ avançado + cozinha c/ recheio (frigorífico + 2 móveis + fogão + estrado). O alvéolo (B45 - Esmoriz) não será disponibilizado. Contacto: Cândida Martins. Tm 934637666.

CARAVANA
Preço: 2.500 Euros. Instª C 216 (Amarante). Em bom estado. Lotª p/ 6 pessoas. C/ suite + cama 2 p+2 beliches+avançado (2 anos). Contacto: José Cardoso. Tel 228315514. Tm 934546460.

BIRRAS ... INCOMPETÊNCIAS ... E OUTRAS COISAS MAIS!

Não sou lá muito dado a criticas ou a lamechices politiqueiras, mas desde há tempos que me venho lembrando daquela sentenciosa afirmação que diz que "tambores e políticos soam alto e em bom som, porque são ocos por dentro"! Bem, em relação aos tambores, não tenho dúvidas, quanto à natureza do barulho produzido: troando, rufando, tamborilando é sempre música de festa... e gosta-se! Já ao barulho dos políticos, o som que fazem é sempre presunçoso, empolado, grunhento, parolo, mas sempre ritmado num slogan: - eu é que sou bom... eu é que sou bom!

Mas porque vim eu para a nossa *ACAMPAR*, com esta lengalenga? Por que birras políticas, desentendimentos, vaidades e incompetências, fizeram com que a saída do túnel da rua de Ceuta, que toda a gente quis que tivesse tido uma entrada, mas que ninguém concorda com um local de saída, fosse em frente da sede do C.C.P., gerando de tal forma um pandemónio de trânsito e tal caos de obras que, por duas vezes, me aterrorizei de chegar à porta e a recolha dos elementos que pretendia fazer... gorou-se!

Senhores políticos deixem de troar como os tambores e pensem mais no bem estar e interesses de quem os elegeu! E, ninguém é desculpável, na parte em que é responsável, por aquela vergonhosa situação! Poderia chamar-lhes muitos nomes feios, mas não ficava bem nesta "bem compostinha" *Acampar*!

Mas também rufam tambores no ambiente do campismo nacional!

Continuo a discordar daqueles que pensam que o futuro do campismo é o autocaravanismo, como já vi referido na nossa *Campismo & Montanhismo*, com uma certa preocupação em valorizar esta modalidade em manifesto prejuízo das outras. Não! O "auto" não é o futuro do campismo! Talvez, sim, o caravanismo, com atrelados ou roulottes, venha a ter esse desígnio! Primeiro, porque uma "pesada" autocaravana custa muito dinheiro (e os ricos vão fazer campismo para outro lado!); segundo, porque a "auto" não dispensa um ligeiro, já que não pode ir a todo o lado e o seguro dos dois veículos já começa a pesar nas contas anuais (e mais agora, em que a coisa começa a ficar parda). Depois, é a recolha, é o imposto de circulação, é o mecânico, enfim, são as despesas inerentes que levam a fazer com que se comece a trocar (ou a vender, diga-se: desistir) do autocampismo.

Claro que quando os tambores dos caravaneiros tocam, a música é outra: o que se pretende é que se obtenham facilidades para se acampar fora dos parques ou em pontos de apoio, mas sem pagar. Sem pagar: eis a questão!

Pelo que se depreende pela leitura da Revista, a Federação está a cavar a sua sepultura, porque acampando-se fora dos parques, na praia ou em quejandos, não é preciso possuir a C.C.N. e, sem a receita desta?... Tenho dito: adeus Federação!

Lamentavelmente, e é preciso dizê-lo, são muitos, demasiados até, aqueles que tendo agora, ou tendo tido já responsabilidades acrescidas no Movimento Campista Nacional, se deixam agora aliciar por este autocaravanismo selvagem.

Lutei muito e dediquei muitas horas de tempo que deveria ser de lazer ou de dedicação à família, para colaborar na implantação de parques de campismo (Prelada, Angeiras, Madalena, Esmoriz) e não posso agora aceitar que a Federação não tome firme decisão de tentar obter legislação que proíba, rigorosamente, o acampar fora dos espaços legalmente a isso destinados!

J. Medon

ECOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sob o título "**Renascer apresenta o 'Rei Lambão'**", na última página do Tribuna Press, de 9 de Junho, noticia-se a celebração do Dia Mundial da Criança no Parque de Campismo de Esmoriz, com um artigo emoldurado por 2 fotografias a cores, cujo texto de Joana Mafalda Nunes passamos a transcrever:

"O Clube de Campismo do Porto organizou, no Parque de Campismo de Esmoriz, uma festa alusiva ao Dia Mundial da Criança tendo para isso convidado o Grupo de Teatro Renascer para representar uma peça de teatro. A actividade decorreu no passado domingo, dia 5 de Junho, pela manhã.

... O representante da Secção Cultural do Clube de Campismo do Porto, José Azevedo, explicou que *é normal ter este tipo de actividades no Parque de Campismo. Quase todas as semanas, durante a época alta que vai de 15 de Abril a 1 de Setembro, temos uma iniciativa a decorrer no parque*. E este fim-de-semana foi em cheio: *Hoje estamos a celebrar o Dia Mundial da Criança, visto que no dia 1 não era possível, e ontem (dia 4 de Junho) fizemos o Dia Sénior onde estiveram presentes um grupo de 20/25 menos jovens com idades entre os 70 e os 80 anos.*"

CONHEÇA O SP2 DO WINDOWS XP EM PORTUGUÊS (DO BRASIL)

Depois de vários meses de trabalho e muitos milhões investidos nele (além da alocação de diversas equipes do Longhorn, que é o sucessor do Windows XP para ajudar no seu desenvolvimento), a Microsoft lançou o Service Pack 2 (SP2) do Windows XP, que contém diversas mudanças e melhorias para o sistema operacional. Para quem está interessado em instalar o SP2, é importante saber que o companheiro não conseguirá instalar o SP2 de um idioma no Windows XP de outro idioma (SP2 em inglês no Windows XP em português, por exemplo) e o SP2 também contém todas as novidades do SP1, ou seja, se o Companheiro instalou um Windows XP sem o SP1, não precisará instalar o SP1 para depois instalar o SP2: deve instalar apenas o SP2.

O SP2 é o primeiro Service Pack lançado com a principal finalidade de implementar novidades no Windows, pois os Service Packs lançados para o Win9x/Me, WinNT, Win2000 e o SP1 do WinXP foram desenvolvidos com a principal finalidade de corrigir bugs e vulnerabilidades do sistema operacional e de seus aplicativos (Internet Explorer, Outlook Express, Windows Media Player, entre outros). A lista de correcções de segurança do SP2 está aqui.

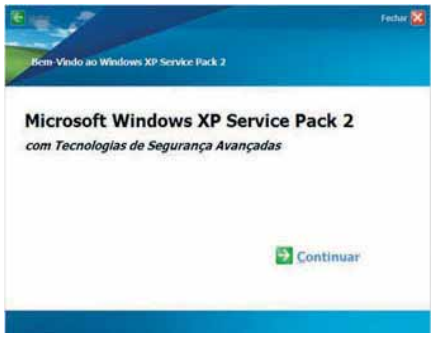
Uma outra novidade é que o SP2 poderá ser instalado em cópias piratas do Windows XP - excepto aquelas que utilizaram cd-keys que estão bloqueadas no SP1. Para saber se o seu Windows XP aceita o SP2, clique com o botão direito do rato em Meu Computador > Propriedades: se o número mostrado no campo "Registado para": contiver XXXXX-640-0000356-23XXX ou XXXXX-640-2001765-23XXX, isso indica que o cd-key utilizado no seu Windows XP é pirata e o SP2 não poderá ser instalado.

O SP2 inclui mudanças muito importantes no Windows XP, tornando-o muito mais seguro contra ataques de vírus, worms, trojans e hackers.

O SP2 inclui diversas novidades no Windows XP, sendo que as principais são:

1. Eliminação de pop-ups (de maneira muito mais eficiente do que qualquer software)
2. Firewall completo
3. Novo Centro de Segurança do Windows
4. Melhorias no download de updates do Windows
5. Protecção contra arquivos potencialmente perigosos obtidos via download
6. Maior segurança no Outlook Express
7. Impossibilidade de auto-execução de arquivos externos
8. Controle de add-ons do Internet Explorer
9. Wireless e Bluetooth simplificado
10. Protecção contra buffer overflows

Este artigo mostra com detalhes estas e outras novidades. Vamos lá:



Introdução
Internet Explorer
Outlook Express
Central de Segurança e Firewall do Windows
Actualizações Automáticas e Windows Update 5.0
Redes Wireless e Dispositivos Bluetooth
Windows Messenger, Bloqueio de buffer overflows e WMP
Mais novidades...
Conclusão

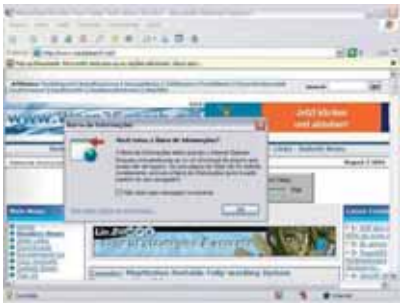
WINDOWS XP SERVICE PACK 2

➡INTERNET EXPLORER

O IE (versão 6.0.2900.2180) teve excelentes modificações e melhorias:

➲ **Bloqueador de janelas pop-up**

Agora o IE pode bloquear as irritantes janelas pop-up sem necessidade de programas de terceiros. O sistema de bloqueio do IE é muito mais eficiente do que bloqueadores de barras de tarefas (Google, MSN e similares), permitindo que o usuário defina quais sites o bloqueador de janelas deve permitir que apareçam janelas pop-up.



A barra amarela informa que uma janela pop-up foi bloqueada. Ao clicar na barra, você tem a opção de desbloquear temporariamente o aparecimento da janela pop-up e permitir que este site mostre sempre pop-ups e configurar outras opções.

➲ **Bloqueador de applets ActiveX**

Muitos sites executam scripts ActiveX que instalam componentes no Windows que podem ser danosos. No SP2 os applets são bloqueados e só podem ser instalados se o usuário permitir. O exemplo abaixo mostra a página do site da Microsoft que permite configurar com maior precisão o ClearType (tecnologia que permite que textos fiquem mais nítidos), utilizando um applet ActiveX para isso.

A barra amarela informa que um controle (applet) ActiveX foi bloqueado. Ao clicar na barra amarela, você pode permitir a instalação do applet.

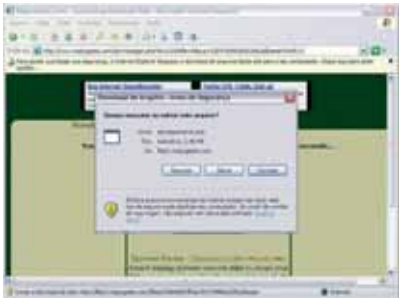
➲ **Downloads mais seguros**

Sempre que o usuário aceda a um site que faz download de algum arquivo de modo automático (algo típico em sites de arquivos como o www.download.com, www.majorgeeks.com, www.tucows.com e muitos outros), o IE impedirá isso. Para fazer o download, o usuário deverá clicar na barra amarela e escolher a opção para isso.

A janela de download de arquivo aparece apenas quando o usuário clicar na barra amarela e escolher a opção "Fazer o download do arquivo".

➲ **Controlo de Complementos**

O IE permite a instalação de plugins e arquivos que são executados sempre que o browser é carregado (os Browser Helper Objects ou BHO). Embora isso seja muito útil por tornar o browser mais eficaz (como o uso do Adobe Reader, que permite visualizar arquivos.pdf directamente no browser e gerenciadores de download, que são activados sempre que algum link de arquivo é clicado), o BHO também é um dos motivos da eficácia de alguns spywares (programas que monitoram o uso do computador), adwares (programas que monitoram o uso do browser) e hijackers (programas que alteram a página inicial, página de busca e outras configurações do browser sem o consentimento do usuário).



Embora existam alguns programas que permitam listar, habilitar e desabilitar os arquivos e programas instalados que funcionam juntamente com o browser (como o óptimo BHO Daemon), o IE agora também tem essa função, que funciona de maneira clara e objectiva para o usuário.

A opção Gerenciar Complementos mostra quais são os arquivos que são carregados quando o browser é accionado (incluindo controles ActiveX), permitindo desativá-los se isso for necessário. Com isso, torna-se bastante simples identificar e desabilitar arquivos desconhecidos, permitindo que ele seja habilitado sempre que necessário.

O gerenciamento de componentes permite a identificação de alguns spywares ou adwares instalados no computador, sem que haja necessidade de conhecimentos técnicos para isso.

Outras novidades interessantes do IE incluem:

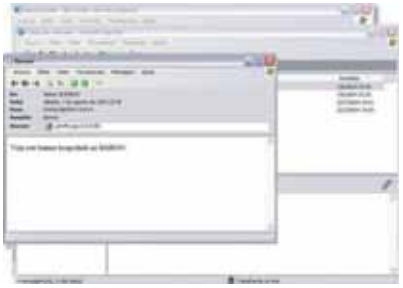
- Crash Detection (Detecção de Travamento), que permite informar ao usuário qual add-on foi responsável pelo travamento para que este possa desabilitá-lo através do Gerenciador de Complementos
- Maior controle de segurança através de Políticas de Grupo (GPO)
- Novas opções no menu principal:

- Local Machine Zone Lockdown, que bloqueia o acesso a arquivos locais visando minimizar problemas relacionados com vulnerabilidades;
- Controle de MIME e MIME Sniffing, que verifica o tipo de arquivo pelas informações contidas no header dele - e não pela extensão do nome;
- Bloqueio de objectos cacheados, impedindo que páginas Web acessem arquivos cacheados de outras páginas Web;
- Bloqueio automático de objectos de um determinado Editor (Publisher), evitando o aparecimento constante de janelas pedindo autorização para instalar um ActiveX quando este estiver bloqueado;
- Bloqueio de instalação de objectos com assinaturas inválidas;
- Impossibilidade de posicionar janelas ou frames sobre barra de endereço, barra de título e barra de status;
- Bloqueio de elevação de zona, impedindo que sites da Internet acessem objectos provindos de outras zonas (como Intranet);
- IE Network Protocol Lockdown, que permite o bloqueio a protocolos específicos como local://, file://, hcp://, shell:// ....

Outlook Express

O OE (versão 6.0.2900.2180) teve duas importantes melhorias:

➲ Opção para desabilitar a visualização de imagens



Esta opção é muito importante, pois evita que spammers saibam se o seu e-mail é válido ou não. Os spammers costumam saber disso utilizando uma imagem hospedada em determinados servidores: se o programa de e-mail requisitar a visualização da imagem, isso significa que o seu e-mail é válido, fazendo com que os spammers continuem a enviar e-mails para você.

Ao bloquear a visualização de imagens, os spammers não sabem mais se o seu endereço de e-mail é válido ou não - e este é um dos motivos pelo qual o companheiro não deve utilizar a opção de clicar um link para ser "removido da lista", pois se fizer isso, significa que o seu endereço de e-mail é válido - e continuará a receber mensagens indesejáveis. Ao manter activada a opção de bloqueio de imagens e conteúdo externo, você dificulta o monitoramento das suas mensagens pelos spammers.

➲ Arquivos anexados salvos no HD não podem ser auto-executados

Uma das maneiras mais comuns de infecção de computadores por vírus, worms e outras pragas é executar arquivos que vieram anexados em mensagens de e-mail (ou quando um arquivo se auto-executa sem a permissão do usuário).

O OE impede esta tarefa, pois:

- Se o usuário deseja executar o arquivo directamente na mensagem de e-mail, aparecerá uma janela informando que não foi encontrada uma assinatura digital válida (quando isso ocorrer) e pede para o usuário confirmar a execução e se o usuário salvar esse arquivo em qualquer pasta do disco rígido e der um duplo-clique nele, também aparecerá uma janela informando que não foi encontrada uma assinatura digital válida (quando isso ocorrer), pedindo confirmação da execução do arquivo pelo usuário. A opção para desbloquear impede que arquivos se auto-executem sem a permissão do usuário.

Outra novidade é que ao clicar com o botão direito do rato num arquivo que veio de outro computador (ou via e-mail) e escolher a opção Propriedades, aparecerá o botão Desbloquear e a frase "Este arquivo veio de outro computador e pode ser bloqueado para ajudar a proteger este computador", indicando que o arquivo está bloqueado (não podendo se auto-executar sem a intervenção do usuário). Ao desbloquear o arquivo, ele poderá ser executado normalmente e não há como bloqueá-lo novamente.

BOA NAVEGAÇÃO!

(continua no próximo número)

[Parte do texto foi retirado da Internet cujo autor se desconhece]

José Azevedo (joaz@sapo.pt)

ÁGUA

CARTA ESCRITA NO ANO 2070

Ano 2070. Acabo de completar 50 anos, mas a minha aparência é de alguém com 85.

Tenho sérios problemas renais porque bebo muito pouca água. Creio que me resta pouco tempo.

Hoje sou uma das pessoas mais idosas nesta sociedade.

Recordo quando tinha 5 anos. Tudo era muito diferente. Havia muitas árvores nos parques, as casas tinham bonitos jardins e eu podia disfrutar de um banho de chuveiro com cerca de uma hora.

Agora usamos toalhas de azeite mineral para limpar a pele.

Antes, todas as mulheres mostravam as suas formosas cabeleiras.

Agora, devemos rapar a cabeça para a manter limpa sem água. Antes, o meu pai lavava o carro com a água que saía de uma mangueira.

Hoje, os meninos não acreditam que a água se utilizava dessa forma.

Recordo que havia muitos anúncios que diziam CUIDA DA ÁGUA, só que ninguém lhes ligava - pensávamos que a água jamais podia acabar.

Agora, todos os rios, barragens, lagoas e mantos acuíferos estão irreversivelmente contaminados ou esgotados.

Antes, a quantidade de água indicada como ideal para beber eram oito copos por dia por pessoa adulta.

Hoje só posso beber meio copo. A roupa é descartável, o que aumenta grandemente a quantidade de lixo e tivémos que voltar a usar os poços sépticos (fossas) como no século passado já que as redes de esgotos não se usam por falta de água.

A aparência da população é horrorosa; corpos desfalecidos, enrugados pela desidratação, cheios de chagas na pele provocadas pelos raios ultravioletas que já não tem a capa de ozono que os filtrava na atmosfera.

Imensos desertos constituem a paisagem que nos rodeia por todos os lados.

As infecções gastrointestinais, as enfermidades da pele e das vias urinárias são as principais causas de morte.

A indústria está paralizada e o desemprego é dramático. As fábricas dessalinizadoras são a principal fonte de emprego e pagam-nos em água potável o salário.

Os assaltos por um bidão de água são comuns nas ruas desertas. A comida é 80% sintética. Pela ressequidade da pele, uma jovem de 20 anos está como se tivesse 40. Os cientistas investigam, mas não parece haver solução possível. Não se pode fabricar água, o oxigénio também está degradado por falta de árvores e isso ajuda a diminuir o coeficiente intelectual das novas gerações.

Alterou-se também a morfologia dos espermatozóides de muitos indivíduos e como consequência há muitos meninos com insuficiências, mutações e deformações.

O governo cobra-nos pelo ar que respiramos (137 m3 por dia por habitante adulto).

As pessoas que não podem pagar são retiradas das 'zonas ventiladas'.

Estas estão dotadas de gigantescos pulmões mecânicos que funcionam a energia solar. Embora não sendo de boa qualidade, pode-se respirar. A idade média é de 35 anos.

Em alguns países existem manchas de vegetação normalmente perto de um rio, que é fortemente vigiado pelo exercito. A água tornou-se num tesouro muito cobiçado mais do que o ouro ou os diamantes. Aqui não há arvores, porque quase nunca chove e quando se regista precipitação, é de chuva ácida. As estações do ano tem sido severamente alteradas pelos testes atómicos.

Advertiam-nos que devíamos cuidar do meio ambiente e ninguém fez caso.

Quando a minha filha me pede que lhe fale de quando era jovem descrevo o bonito que eram os bosques, lhe falo da chuva, das flores, do agradável que era tomar banho e poder pescar nos rios e barragens, beber toda a água que quisesse, o saudável que era a gente, ela pergunta-me:

Papá! Porque se acabou a água?

Então, sinto um nó na garganta; não deixo de me sentir culpado, porque pertenço à geração que foi destruindo o meio ambiente ou simplesmente não levámos em conta tantos avisos. Agora os nossos filhos pagam um preço alto e sinceramente creio que a vida na terra já não será possível dentro de muito pouco tempo porque a destruição do meio ambiente chegou a um ponto irreversivel.

Como gostaria voltar atrás e fazer com que toda a humanidade compreendesse isto, quando ainda podíamos fazer algo para salvar ao nosso planeta terra!

Documento extraído da revista biográfica
'Crónicas de los Tiempos' de Abril de 2002

VIAGEM À AMAZÓNIA

Tudo começou numa viagem de comboio de 3 horas Porto – Lisboa, rumo ao aeroporto da Portela... com uma grande dose de ansiedade sempre a pensar no nosso destino.

Em Lisboa saímos na estação do Oriente, e daí até ao aeroporto foram 5 minutos de taxi. Já no aeroporto e com os bilhetes na mão, ainda nos custava a acreditar que iríamos mesmo realizar um sonho. Mas o percurso ainda ia ser longo, 9 horas até S. Paulo e mais 4 horas até Manaus... e só depois iríamos então realizar o nosso sonho... conhecer e viver a Amazónia intensamente...

Em Manaus pernoitámos num hotel, que por sinal, a meu ver, era irónico para com a Amazónia. Manaus é a cidade mais próxima da Amazónia e como tal devia estar mais sensibilizada para a protecção do animal. No hotel havia um pequeno jardim zoológico, desnecessário, mas isto é o menos. O problema é que os animais estavam mal tratados o que me revoltou imenso. Dois tigres andavam dentro da jaula como delinquentes, provavelmente por estarem presos e um deles tinha uma enorme papo na barriga. Algumas jaulas eram pequenas para o tamanho ou quantidade de animais que lá viviam. Um hotel 5 estrelas e ainda por cima ao lado da selva, apresentar um cenário deste, é de lamentar e muito.

Uma situação caricata que nos aconteceu neste hotel, foi quando estávamos no jardim vimos a três metros de nós, um lagarto muito gordo com quase dois metros à solta. Até hoje não sabemos se ele fugiu da jaula ou se não havia problema ele andar por ali. O que é certo é que ficámos estáticos sem saber o que fazer, mas ele mal nos viu, escondeu-se no meio da vegetação... para nosso alívio, é claro.

No dia a seguir, logo pela manhã, deixámos o hotel e apanhamos um barco e, este sim, finalmente, seria o último transporte que nos levaria ao nosso tão esperado destino. De Manaus para a selva só há duas formas de ir, de helicóptero ou barco.

A ansiedade era muita e os nossos olhos não descolavam um só minuto do horizonte do Rio Negro, à espera de a qualquer momento podermos observar o que nos trouxe ao Brasil... a Amazónia! E eis que passado sensivelmente duas horas de barco, temos a primeira visão da selva e daquele que seria o nosso hotel, nos próximos dias.

O hotel chama-se "Ariau", e a sua construção partiu da ideia do dono do hotel e de Jack Costeau, com o objectivo de aproximar o ser humano às maravilhas da selva e ao mesmo tempo sensibilizá-lo para a necessidade de preservar o tão conhecido "Pulmão da Terra".

É um dos maiores hotéis construídos na selva (senão o maior), suspenso em estacas de madeira por cima do rio, distribuído por torres e estas ligadas por pontes. Dotado de uma enorme dimensão, este hotel, oferece todas as condições para uma excelente estadia. Desde ar condicionado, suites, restaurante, pequenas lojas de comércio, acesso à internet, piscinas, espaços de lazer, jogos de entretenimento, a uma decoração enquadrada no ambiente da selva, claro está, tínhamos uma inesquecível vista onde quer que estivéssemos.

Um dos primeiros pormenores que reparei, foram tabuletas espalhadas pelas pontes, que ligavam as torres que informavam "Cuidado com o jacaré! Não deite nada para o rio!"., pensei logo de seguida: "Será que eles trepam ou roem madeira?!"... é claro que não, eram simplesmente avisos para não incomodar o seu habitat.

Já estávamos na selva, os macacos passeavam pelo hotel, como se de hóspedes se tratassem e já era possível observar uma variedade de aves que por ali circulavam. Após uma visita pelo hotel e de deixarmos as malas no quarto, já respirávamos a cada milésimo de segundo a selva (respirar era fatigante, 90% de humidade).

Ainda no primeiro dia, partimos numa canoa (escusado será dizer que era a única maneira de nos movimentarmos para chegar onde quer que fosse), para visitar uma aldeia de cabocos (mistura de indígenas com amazonas). A aldeia era em terra mas, as casas, eram também elas suspensas em estacas, tendo em conta as variações do caudal do rio. Visitámos as casas e tivemos o primeiro contacto com a população Amazona. Extremamente simpáticos, curiosos e claro está sempre com a visão do negócio: o artesanato (para muitos é dos poucos meios de sobrevivência). Para além de barato, era muito original, pois utilizam tudo o que a natureza oferece, desde sementes, penas, espinhas de peixe, etc... uma perdição para quem aprecia.

De regresso ao hotel para o nosso primeiro jantar e após um bom banho (que apesar de saber bem, a humidade é tanta que nos dá a sensação que estamos sempre transpirados), chegou a altura de degustar as maravilhas gastronómicas do Brasil. Desde sopa de piranha a sopa de legumes, desde pratos de carne a pratos de peixe, desde caipirinha a sumos de fruta natural, sem dúvida que a gastronomia brasileira é muito variada e "gostosa".

Chegada a noite, saímos de canoa para dar uma volta pelo rio e a dada altura o nosso guia desligou o motor da canoa, pediu silêncio e disse para absorvermos o silêncio da Amazónia. Nunca mais vou esquecer este silêncio "barulhento"... para além de ouvirmos as folhas das árvores, o comunicar dos animais era evidente, diverso e simplesmente arrepiante e inesquecível. Não conseguíamos distinguir todos os sons, mas certamente eram aves, macacos, rãs, insectos, entre outros.

Lojas de artesanato para turistas

Menina "cabocla" com o seu tucano de estimação

Animais em más condições num hotel em Manaus

Após uma noite de descanso merecida, acordámos ansiosos para mais um dia preenchido de uma beleza extasiante mas com a constante sensação de ser apenas um sonho e não realidade. Após um pequeno almoço reforçado, partimos mais uma vez de canoa para fazer uma caminhada na selva. Nesse dia sentimo-nos os verdadeiros Tarzans! Ao longo da caminhada podíamos observar uma vegetação variadíssima, animais estranhíssimos com cores berrantes (venenosos), aves, macacos, preguiças mas infelizmente não conseguimos observar a famosa ANACONDA. O nosso guia demonstrou-nos como sobreviver na selva sem termos qualquer tipo de providência. O que comer (dois tipos de lagartos têm os mesmos nutrientes que uma refeição normal); o que beber (água retirada de uma árvore); como fazer repelente; o que nunca devemos tocar; como construir alguns utensílios; o que fazer em caso de nos perdermos; etc.; explicou-nos e demonstrou-nos que realmente é possível sobreviver na selva munidos apenas de sanidade mental, conhecimento e um pouco de destreza. E, entretanto, eis que acontece algo que muitos turistas e biólogos querem assistir e nem sempre conseguem: chuvas tropicais. Em segundos estávamos todos molhados, mas cheios de calor. A chuva era intensa e densa, viam-se raios de sol por entre as árvores, sentia-se o cheiro intenso da terra molhada, conclusão, um cenário que supera qualquer tipo de expectativa que se possa ter. Segundo o nosso guia, fomos uns sortudos em assistir a este fenómeno incerto da natureza.

De volta ao hotel, estava programado a pesca da piranha para a parte da tarde, mas a chuva não parava e o guia disse que se calhar era melhor anular esta actividade. Mas claro que preferíamos ficar doentes a não participar em algo que nunca me tinha passado pela cabeça. E lá fomos nós! Cada uma tinha uma cana super primitiva, o que me preocupava um pouco, afinal eram piranhas e não taínhas do Rio Douro. Era simplesmente um fio com um anzol amarrado a uma cana finíssima. O isco era coração de boi com bastante sangue para as atrair. Divertimo-nos imenso porque elas são tão rápidas a devorar o isco que quando sentíamos a cana a mexer, puxávamos a cana e nem piranha nem isco. Primeiro achei que só íamos conseguir alimentá-las e não pescá-las mas, entretanto, comecei a ver toda a gente a pescar pelo menos uma piranha, tínhamos que ser extremamente rápidos. O guia pegou numa para vermos de perto e são provavelmente a única coisa feia que vi na Amazónia. Eu sentia-me uma verdadeira, paciente, mas, falhada pescadora, porque toda a gente pescava piranhas como quem pescava sardinhas e eu nada. Mas não desisti e disse que não saia dali enquanto não pescasse pelo menos uma piranha. E eis que finalmente o rio deu-me uma imensa alegria porque finalmente tinha pescado uma piranha... ou melhor, achava eu que sim. O problema é que vi que era um pouco diferente das piranhas que tinha visto e claro está que a sorte não estava do meu lado. Não! Não pesquei uma piranha, pesquei uma sardinha do rio que é redonda como a piranha... claro que fui "gozada" até ao final da viagem.

De volta ao hotel jantámos e, mais ansiosos que nunca, esperámos que chegasse rápido a noite, pois estava programado a observação nocturna de Jacarés. Quando me falaram que iríamos ver jacarés pensei que seria um ou outro e não dezenas deles!

Entrámos na canoa e o nosso guia estava provido de um grande foco e qual não é o meu espanto que mal arrancámos do hotel e ele aponta o foco para o rio, podiam-se ver olhinhos e mais olhinhos e mais olhinhos (os olhos do jacaré viam-se porque quando estão no rio deixam apenas os olhos de fora), ou seja, aquilo dividido por dois dava muito jacaré! Por momentos a minha ansiedade transformou-se em medo, pois estávamos apenas a centímetros da água (a canoa era baixa) e rodeados de jacarés, mas olhei para o nosso guia que me transmitiu muita segurança e acalmei um pouco. Não éramos certamente os primeiros e eles sabiam bem o que faziam.

E o inesperado acontece...

O guia pede silêncio e desliga o motor da canoa e aponta continuamente o foco para um ponto do rio e um outro guia (conhecido por "bicho do mato" e dá para perceber porquê), tira a t-shirt dirige-se para a ponta da canoa e atira-se para o rio sem pensar duas vezes... foi de ficar sem fôlego... e um pouco inquieta. Vê-se muita confusão na água, muitos jacarés e de repente vê-se o guia a agarrar na canoa e a subir para ela com um jacaré de um metro (não muito grande). Mesmo assim deu para querer ir para o lado contrário da canoa. Era lindo e feio ao mesmo tempo, impunha o seu respeito apesar de pequeno. Os guias

Guia com um jacaré acabado de apanhar

Vistas do hotel Ariau

O meio de transporte na floresta

depois explicaram que se apontarem o foco para os olhos do jacaré, cegam-no e ele não se mexe. Depois quando ele saltou para dentro de água, tem de ser rápido para apanhar o que cegaram com o foco e porque os outros fogem quando ouvem barulho na água mas depois voltam rapidamente para verem o que se passa, ou seja, ele tem que ser mesmo rápido. O "bicho do mato" tinha 18 anos e fazia tudo possível e imaginário, era um "crocodilo dundee", mas real. Tinha marcas no corpo de lutar com um jacaré de cerca de 3 metros... Ups! Coitado do jacaré...

Bem, entretanto apanharam um maior e estiveram a explicar a alimentação e a sua estrutura.

O dia seguinte e ainda com o entusiasmo da noite anterior fomos dar uma volta pelo rio, ver o pôr do sol e dar uns mergulhos no mesmo rio onde pescámos piranhas e vimos jacarés, mas segundo o guia os jacarés durante o dia saem para terra e as piranhas só andam na beira do rio... mas não era impossível termos uma surpresa, mas a vontade era tanta que não pensámos duas vezes.

Ainda nesse dia fomos visitar uma aldeia e à noite fomos ver um ritual indígena.

Os "índios" estavam praticamente nus e todos pintados, fizeram uma dança e ofereceram-nos jacaré assado e uma bebida horrenda, mas que ficava mal recusar.

Eu sempre quis conhecer e conviver com uma tribo, mas foi uma desilusão porque estes já são um pouco "comerciais", ou seja: fazem o que os guias pedem e que o turista quer ver, são pouco naturais.

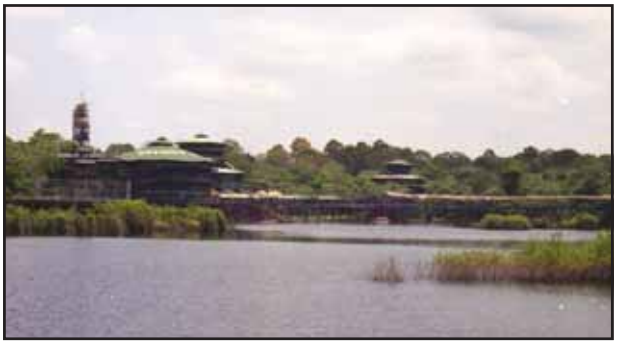
No dia a seguir a nostalgia começou a surgir. Estava na hora de regressar a casa. Quando o barco começou a afastar-se da selva, estava silêncio no barco... todos queriam observar e absorver mais uma vez aquela miragem... Ainda antes de chegarmos a Manaus fomos ver o encontro de dois rios (o Negro e o Solimões) e via-se perfeitamente a diferença. Um amarelo e o outro negro. As águas nunca se misturam devido à diferença de densidade, algo bastante curioso. A última coisa caricata que vimos, foram casas de madeira (com telhado, janelas, tudo) flutuantes, nos quais os habitantes vivem do mar e passam o ano inteiro a flutuar... Interessante, não?!

E foi desta forma que eu senti a Amazónia... de uma forma intensa, bonita, emocionante e surpreendente. Quando me pediram para contar a minha viagem, pensei que conseguia escrever sem recorrer às emoções... Impossível!... Escrevi mais do que devia, mais do que aquilo que me pediram mas, muito menos do que senti e vivi!!! Veja as fotografias em www.terrenoaventura.com

É importante preservar este paraíso que se encontra numa situação muito delicada.

Dina Fontoura
Sérgio Duarte

"Ruas" da Amazónia



Torres do hotel Ariau no meio da selva

Visita a uma tribo de índios

CURSO - INFORMÁTICA NA ÓPTICA DO UTILIZADOR

Justificação
É por todos nós reconhecida a importância que as novas tecnologias desempenham na vida actual. Os computadores tornaram-se um auxiliar precioso em toda a actividade humana. Os conhecimentos de informática constituem uma mais-valia futura, pela sua própria natureza e pelos objectivos conseguidos com a formação.

Destinatários
Adultos, jovens e crianças interessadas.

Objectivos Gerais
Desenvolver competências na utilização autónoma de ferramentas informáticas, no processamento de texto, criação e exploração de apresentações em computador, contemplando imagem, som, texto e video.

Conteúdos
- Introdução à informática
- Ambiente Windows XP
  - Word 2003
  - Excel 2003
  - PowerPoint 2003
- Multimedia
- Outlook
- Internet

Metodologias
Activas, através do aprender fazendo, do aprender por apropriação/recriação de modelos e do aprender descobrindo.

Duração
- Accção - 50 horas
- N.º de Sessões - 25 = (25x2h)

CURSO - INFORMÁTICA NA ÓPTICA DO UTILIZADOR

N.º Participantes
- 10 Formandos x 1 acção = 10

Horário
A estabelecer oportunamente com o C.C.P.

Recursos Humanos
Técnicos credenciados nas funções de coordenação e formação/consultor e formadores.

Meios Físicos
Utilização de salas de formação equipadas para o efeito.

Meios Didáctico/Pedagógicos
Todas as Acções disporão de meios audiovisuais adequados. Para os formandos, possuímos manual ou compilações de textos de apoio.
No final do curso receberão um Diploma Certificado.

Inscrição
As inscrições estão limitadas a 10 formandos em cada horário. O valor da inscrição é de 325 euros. Para os Sócios e seus familiares o valor é de 295 euros.

Contacto:
R. Santa Catarina, 951 - 3.º B - Sala 2
Fax: 222087900
4000-455 PORTO
E-mail: Inforglobal@clix.pt

INFORGLOBAL

Consultadoria de Formação

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

No seu clube é + barato 20% desc.

Roteiro Campista
Todos os parques de campismo portugueses com taxas e características. Secção de alojamento complementar
Inclui mapa de estradas
P.V.P. ..... 5,70€
Na F.C.M.P. ou Clube..... 4,56€

Guia de Camping FECC
Inclui todos os parques espanhois e uma selecção de cerca de1000 parques europeus e mapa de estradas da Península Ibérica
P.V.P. ..... 14,80€
Na F.C.M.P. Ou Clube... 13,32€

Camping Europe du Sud
3200 parques seleccionados do Sul de França, Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Eslovénia, Croácia, Turquia e Andorra.
P.V.P. ..... 13,60€
Na F.C.M.P. Ou Clube... 12,24€

Guide Officiel de France
Todos os parques de França (cerca de 11000). Mapa de estradas com a localização dos parques.
P.V.P. ..... 15,80€
Na F.C.M.P. ou Clube... 14,22€

roteiro campista

NOVIDADES 2005:
. Novos Parques
. Locais de interesse turístico
. Localização GPS dos Parques
. Período de abertura dos serviços

ENVIO GRATUITO PELO CORREIO
NÃO FAZEMOS ENVIOS À COBRANÇA
Envie-nos o custo do(s) guia(s) que desejar (P.V.P.) em cheque ou vale de correio à ordem de Roteiro Campista e receba-o(s) em sua casa.
Pedidos para: ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

www.roteiro-campista.pt Info@roteiro-campista.pt
PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS - AUTOCARAVANAS - TENDAS
RESIDENCIAIS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES
O PORTAL PARA AS SUAS FÉRIAS

Vida saudável na EXPONOR entre 12 e 20 de Novembro

Os amantes da vida saudável e do bem-estar podem já reservar nas suas agendas o período de 12 a 20 de Novembro para uma visita à **CAMPISPORT 2005 – 27ª Exposição de Campismo, Caravanismo e Desporto**.

A preocupação com a saúde e a procura de um modo de vida mais salutar são cada vez mais evidentes na sociedade. A EXPONOR não é excepção e há já 26 edições que tem feito chegar a todos os visitantes as últimas novidades no que respeita ao fornecimento de soluções de lazer e alternativas saudáveis às rotinas diárias... Este ano não foge à regra e a 27ª edição está cheia de excelentes ofertas e oportunidades.

A mostra deste ano terá uma forte componente campista, apresentando um variado leque de produtos e novidades aos actuais e futuros adeptos do campismo e do caravanismo. Durante o certame estarão em exibição os seguintes sectores de actividade: caravanas, autocaravanas e acessórios; tendas e atrelados-tenda; montanhismo; mobiliário de jardim; piscinas e seus complementos; artigos e equipamento desportivo de diversas modalidades, entre outros.

CAMPISPORT promove maior concentração de autocaravanas do mundo

A EXPONOR está sempre ligada aos grandes acontecimentos e a CAMPISPORT será uma excelente oportunidade para registar mais um grande feito: a maior concentração do mundo de autocaravanas, que terá entrada directa para o livro do «Guinness World Records».

O Clube de Campismo de Barcelos já se fez à estrada estando a contactar todos os amantes do autocaravanismo para cumprir o desafio de bater o recorde da maior concentração do mundo, durante o 3º Encontro Campisport de Autocaravanas, que decorre nos dias 11, 12 e 13 de Novembro.

A iniciativa já conta com o apoio da Federação de Campismo e Caravanismo de Portugal, da Federação Espanhola de Clubes Campistas e, claro, da EXPONOR.

Mas o encontro não vive apenas de autocaravanas e, para animar os participantes e visitantes, durante os três dias serão promovidas várias actividades de elevado interesse. Apesar do «cartaz» ainda não estar completo, podemos já levantar a ponta do véu e avançar que está prevista a exibição de uma escola de dança, no dia 11; um espectáculo musical e passeios pela cidade do Porto, no dia 12; e um desfile de autocaravanas no domingo.

E depois de todas estas sugestões só nos resta dizer, a todos os autocaravanistas, que nesse fim-de-semana todos os caminhos vão dar à EXPONOR!

Arte culinária e feira gastronómica abrem o apetite para o Natal...

Durante a CAMPISPORT, de 12 a 20 de Novembro, vão decorrer duas iniciativas paralelas que prometem abrir o apetite aos presentes e antecipar a época natalícia: a Expo Chefe, Salão de Arte Culinária e a Sabores de Natal, 3ª Feira de Gastronomia e Doçaria de Natal.

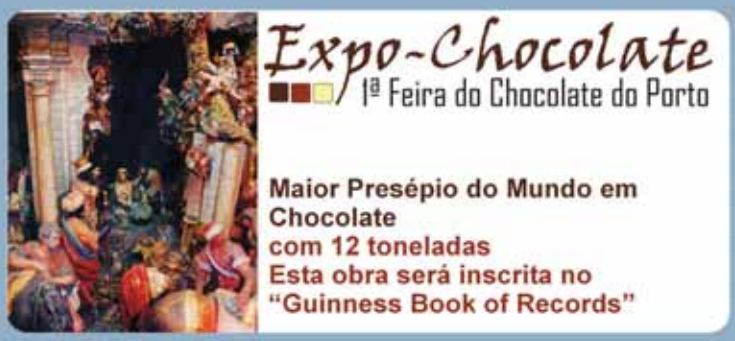
A Expo Chefe, aberta das 15 às 20 horas, é um certame vocacionado para a fusão entre os profissionais e o público, entre o tradicional e as novas tendências. Esta será também uma excelente oportunidade para as principais marcas de produtos, equipamentos e utensílios comunicarem com o seu público, através da realização de demonstrações, lançamento de novos produtos ou degustações.

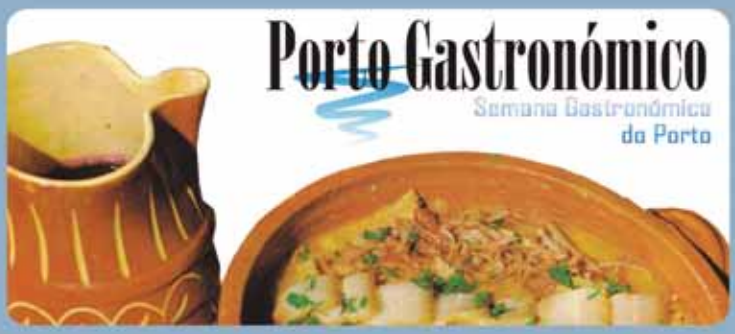
E como em Novembro já falta pouco para o Natal, os visitantes poderão ainda aproveitar para passar na Sabores de Natal, entre as 15 e as 23 horas, e preparar uma mesa recheada para a época natalícia. Esta feira pretende divulgar o receituário tradicional português, as matérias-primas agro-alimentares de produção ibérica, os produtos, a cozinha tradicional e caseira e os hábitos e tradições das diversas regiões do país.

A Sabores de Natal contará este ano com a apresentação do maior presépio do mundo esculpido em chocolate, que entrará também para o livro do «Guinness World Records».

Baseado no presépio da Basílica da Estrela, realizado no séc. XVII por Machado de Castro, o presépio reproduzirá dois quadros, com quarenta peças, ocupando uma área de 36 m2 e doze toneladas de chocolate, resultado de seis meses de trabalho.

DESDE 1960
BORGES MENDONÇA & Companhia, Lda.
artes gráficas
• OFFSET
• TIPOGRAFIA
• ENCADERNAÇÃO
• FOTOCOMPOSIÇÃO
• TRATAMENTO DE IMAGEM
• FOTOLITOS
• IMPRESSÃO DIGITAL
• CARIMBOS
• IMPRESSÃO EM VINIL E PVC
RUA NAU TRINDADE, 72 • 4000-354 PORTO • TEL/FAX.: 225366603 • E-MAIL: borges.mendonca@clix.pt





www.campisport.exponor.pt

EXPONOR-Feira Internacional do Porto 4450-617 Leça da Palmeira tel: 808 30 14 00 fax: 229 981 482 / 337 info@exponor.pt
LISBOA - tel: 213 826 730 fax: 213 826 734 info.lisboa@exponor.pt LEIRIA - tel: 917 578 547 fax: 244 765 374 info.leiria@exponor.pt

AEP